



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Duarte, Carolina Borlido

**Dossier de arquivo de trajes da Zona Saloia :
recolha de trajes originais e realização de um
traje feminino**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3183>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 2017 |
| Resumo | O presente projeto tem como objeto de estudo o traje da zona saloia, mais especificamente no concelho de Mafra. Ao longo do tempo, as modas foram mudando e os trajes, tal como os costumes foram sendo esquecidos. Hoje em dia, com os grupos folclóricos da zona que representam os costumes, danças e cantares, tal como os trajes característicos das suas terras, existe cada vez menos informação sobre como eram os trajes na altura (fim do século XIX, início do século XX), levando a uma má confeção dos... |
| Editor | IPCB. ESART |
| Palavras Chave | Saloio, Traje, Arquivo |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESART - Design de Moda e Têxtil |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T06:27:32Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Dossier de Arquivo de Trajes da Zona Saloia

Recolha de trajes originais e realização de um traje feminino

Carolina Borlido Duarte

Licenciatura em Design de Moda e Têxtil

Orientadoras

Professora Joana Jorge

Professora Doutora Ana Margarida Fernandes

Trabalho de Projeto apresentado à escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Especialista Professora Joana Jorge e Professora Doutora Ana Margarida Fernandes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2017

Dedicatória

Dedico este projeto à minha avó Olinda, a mulher que me transmitiu a paixão pela costura, que desde pequena me fascinou com as suas mãos de fada, me deixou dormir muitas sextas de cabeça deitada na sua mesa de costura, embalada ao som da sua máquina, me fez inúmeros vestidos e para as minhas bonecas, me ensinou muitas coisas, me confeccionou os meus trajes e que a partir de agora, poderei ser eu a confeccionar muitos mais vestidos e trajes ao longo da vida, tal como ela.

À minha avó:

Olinda Maria das Neves

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha orientadora Professora Joana Jorge, pela sua orientação deste projeto e por me deixar mais entusiasmada a cada reunião de projeto. Obrigada Professora!

Agradeço à D. Manuela Carriço, Vice-Presidente da Assembleia Geral da Federação do Folclore Português, por me transmitir muitos dos seus conhecimentos sobre os trajes da zona saloia em longas horas de conversa bastante agradáveis! E ao Sr. Paulo Fonseca, Diretor do Rancho Folclórico *Os Saloios* da Póvoa da Galega, por me disponibilizarem, os dois, os trajes, acessórios, amostras de tecidos e conhecimentos, parte do Património do Grupo Folclórico *Os Saloios* da Póvoa da Galega, imprescindíveis para a realização deste projeto. Obrigada D. Manuela e Sr. Paulo!

À minha avó por me transmitir a paixão que sinto pela costura e pelos tecidos. Obrigada *AvÓlinda!*

À minha irmã, acordeonista em vários grupos de Folclore da Zona Saloia, por me ajudar na recolha de letras e músicas que os saloios cantavam e dançavam. Obrigada Catarina!

À Professora D. Amélia Rodrigues, Presidente do Rancho Folclórico da Malveira, por me acompanhar desde o 1º ciclo, me ter incentivado a aderir ao Rancho Folclórico da Malveira, me ensinar a ler, a escrever e a dançar. Obrigada D. Amélia!

Aos meus pais, Jorge e Lúcia, por me apoiarem sempre nos meus sonhos e projetos. Obrigada pai e mãe!

Epígrafe

*Sou saloia, trago botas,
Também trago o meu bordão.
E por medalha pendente,
De ouro um bom coração.*

A Saloia

Resumo

O presente projeto tem como objeto de estudo o traje da zona saloia, mais especificamente no concelho de Mafra.

Ao longo do tempo, as modas foram mudando e os trajes, tal como os costumes foram sendo esquecidos. Hoje em dia, com os grupos folclóricos da zona que representam os costumes, danças e cantares, tal como os trajes característicos das suas terras, existe cada vez menos informação sobre como eram os trajes na altura (fim do século XIX, início do século XX), levando a uma má confeção dos novos trajes para os dançarinos e tocadores, falhando na modelagem, confeção, tecidos e as suas matérias-primas.

Como resposta a este problema, surgiu a proposta da realização de um dossier de arquivo sobre os trajes da zona saloia, recolhendo o maior número de informação sobre os costumes e trajes originais, através de livros, entrevistas, contacto com os membros de diferentes grupos folclóricos, descrevendo as peças usadas, a sua modelagem, materiais, confeção.

Este dossier contará com um acumular de informações essenciais para a confeção de trajes, com imagens de trajes originais, fichas técnicas e a confeção de um traje feminino.

Palavras-chave

Saloio; traje; arquivo.

Abstract

The present project has as object of study the costume of the *saloia* zone, more specifically in the municipality of Mafra.

Over time, the fashions were changing and the costumes, as customs were being forgotten. Nowadays, with the folkloric groups of the zone that represent the customs, dances and songs, like the costumes characteristic of their lands, there is less and less information about what the costumes were at the time (end of century XIX, beginning of century XX), Leading to a poor confection of new costumes for dancers and players, failing in modeling, confection, fabrics and their raw materials.

In response to this problem, a proposal was made for a dossier of archives about the costumes of the *saloia* area, collecting the greatest number of information on customs and original costumes, through books, interviews, contact with members of different folk groups, Describing the pieces used, their modeling, materials, confection.

This dossier will have an accumulation of essential information for the confection of costumes, with images of original costumes, technical sheets and the confection of a feminine costume.

Keywords

Saloio; costume; archive.

Índice Geral

| | |
|--|-------------|
| Dedicatória | III |
| Agradecimentos | V |
| Epígrafe | VII |
| Resumo | IX |
| Palavras-chave | IX |
| Abstract | XI |
| Keywords | XI |
| Índice geral | XIII |
| Índice de Figuras | XVII |
| 1. Introdução | 1 |
| 1.1. Introdução da investigação..... | 1 |
| 1.1.1. Campo..... | 1 |
| 1.1.2. Definição e justificação do Tema..... | 1 |
| 1.1.3. Título..... | 1 |
| 1.2. Questão da Investigação..... | 2 |
| 1.3. Objetivos da Investigação..... | 2 |
| 1.4. Benefícios da Investigação..... | 2 |
| 2. Proposta e Metodologia de Investigação | 3 |
| 2.1. Proposta..... | 3 |
| 2.2. Metodologias de Investigação..... | 3 |
| 2.3. Esquema do Projeto..... | 4 |
| 3. Enquadramento Teórico | 5 |
| 3.1. Contexto histórico..... | 5 |
| 3.2. Região saloia..... | 6 |
| 3.3. Mafra..... | 7 |
| 3.4. O saloio..... | 8 |
| 3.5. Profissões..... | 9 |
| 3.6. Costumes..... | 11 |
| 3.6.1. Adágios, Dizeres e Quadras..... | 13 |
| 3.6.1.1. Adágios relativos ao vinho..... | 13 |

| | |
|---------------------------------|-----------|
| 3.6.1.2. Dizeres do Povo..... | 14 |
| 3.6.1.3. Ditados Populares..... | 14 |
| 3.6.1.4. Quadras..... | 15 |
| 3.7. Músicas E Danças..... | 16 |
| 3.8. Contexto Atual..... | 21 |
| 3.9. Folclore..... | 22 |
| 4. O Traje..... | 23 |
| 4.1. O Saloio..... | 24 |
| 4.1.1. Roupa interior..... | 25 |
| 4.1.1.1. Meias..... | 26 |
| 4.1.1.2. Ceroulas..... | 26 |
| 4.1.1.3. Camisa interior..... | 27 |
| 4.1.2. Roupa exterior..... | 27 |
| 4.1.2.1. Calças..... | 27 |
| 4.1.2.2. Camisa..... | 29 |
| 4.1.2.3. Colete..... | 32 |
| 4.1.2.4. Jaqueta/Casaca..... | 33 |
| 4.1.2.5. Casaco..... | 35 |
| 4.1.2.6. Samarra/Capote..... | 36 |
| 4.1.3. Calçado..... | 36 |
| 4.1.4. Acessórios..... | 38 |
| 4.1.4.1. Cinta/Faixa..... | 39 |
| 4.1.4.2. Barrete..... | 40 |
| 4.1.4.3. Chapéu..... | 41 |
| 4.1.4.4. Relógio de bolso..... | 42 |
| 4.1.4.5. Cajado..... | 42 |
| 4.1.4.6. Saco de retalhos..... | 43 |
| 4.2. A Saloia..... | 44 |
| 4.2.1. Roupa interior..... | 46 |
| 4.2.1.1. Meias..... | 46 |
| 4.2.1.2. Culotes..... | 47 |

| | |
|--|-----------|
| 4.2.1.3. Saiote..... | 47 |
| 4.2.1.4. Corpete..... | 48 |
| 4.2.1.5. Camisa Interior/Combinação..... | 48 |
| 4.2.1.5. Espartilho..... | 48 |
| 4.2.2. Roupa exterior..... | 50 |
| 4.2.2.1. Saia..... | 50 |
| 4.2.2.2. Sobressaia..... | 55 |
| 4.2.2.3. Avental..... | 56 |
| 4.2.2.4. Blusa..... | 56 |
| 4.2.2.5. Casaquinha/Jaqueta..... | 61 |
| 4.2.2.6. Mantéu..... | 63 |
| 4.2.3. Calçado..... | 63 |
| 4.2.4. Acessórios..... | 66 |
| 4.2.4.1. Lenço..... | 66 |
| 4.2.4.2. Xaile..... | 68 |
| 4.2.4.3. Cordão..... | 68 |
| 4.2.4.4. Brincos..... | 69 |
| 4.2.4.5. Algibeira..... | 71 |
| 4.2.4.6. Saco/Bolsa se mão..... | 71 |
| 4.2.4.7. Cabaz | 72 |
| 4.3. Crianças..... | 73 |
| 5. Fichas Técnicas..... | 74 |
| 5.1. Tecidos e Aviamentos..... | 74 |
| 5.2. Saloio..... | 85 |
| 5.2.1. Ceroulas..... | 85 |
| 5.2.2. Camisa Interior..... | 86 |
| 5.2.3. Calças..... | 87 |
| 5.2.4. Camisa..... | 88 |
| 5.2.5. Colete..... | 89 |
| 5.2.6. Jaqueta/Casaca..... | 90 |

| | |
|---|------------|
| 5.2.7. Casaco..... | 91 |
| 5.2.7. Samarra..... | 92 |
| 5.3. Saloia..... | 93 |
| 5.3.1. Culotes..... | 93 |
| 5.3.2. Saiote..... | 94 |
| 5.3.3. Corpete..... | 95 |
| 5.3.4. Combinação..... | 96 |
| 5.3.5. Saia..... | 97 |
| 5.3.6. Avental..... | 98 |
| 5.3.7. Blusa..... | 99 |
| 5.3.8. Casaquinha/Jaqueta..... | 100 |
| 5.3.9. Mantéu..... | 101 |
| 5.3.9. Algibeira..... | 102 |
| 6. Prototipagem de um Traje Feminino..... | 103 |
| 6.1. A Lavadeira..... | 103 |
| 6.1.1. Ilustração..... | 105 |
| 7. Conclusão, Contributos e Recomendações..... | 107 |
| 7.1. Conclusão..... | 107 |
| 7.2. Contributos e Recomendações Futuras..... | 107 |
| 8. Glossário..... | 108 |
| 9. Referências Bibliográficas..... | 110 |
| 9.1. Bibliografia..... | 110 |
| 9.2. Webgrafia..... | 110 |
| 10. Anexos..... | 113 |
| 10.1. Anexo A..... | 113 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. Mapa da região saloia, < http://ufvpseg.pt/portal/v6.0/noticia_iden.asp?id=372&titulo=a2s-associacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel-da-regiao-saloia >...6 | 6 |
| Figura 2. «Gente de Matos»: Roque e Matos Sequeira, Portugal de Algum Dia. Cenas, costumes e usos de outros tempos, Lisboa, 1931.....7 | 7 |
| Figura 3. Lavadeiras, A Estrada de Entrecampos – LISBOA.....8 | 8 |
| Figura 4. Feira da Ladra – LISBOA.....9 | 9 |
| Figura 5. Saloias no campo no Rogel, fotografia cedida por Olinda Maria das Neves, Autor desconhecido.....10 | 10 |
| Figura 6. Instrumentos de Trabalho, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....10 | 10 |
| Figura 7. Banda tocando no rossio – ROSSIO.....12 | 12 |
| Figura 8. Mercado de Santana – LISBOA.....13 | 13 |
| Figura 9. Os saloios na praça D. Pedro IV - Joshua Benoliel 1907 – ROSSIO.....24 | 24 |
| Figura 10. Ceroulas de riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....26 | 26 |
| Figura 11. Camisola interior de malha de algodão mesclada, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....27 | 27 |
| Figura 12. Calça de Sarja, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....28 | 28 |
| Figura 13. Calça de Cotim, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....28 | 28 |
| Figura 14. Calça de Surrobeco, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....28 | 28 |
| Figura 15. Calça de Riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....28 | 28 |
| Figura 16. Pormenor da calça, breguilha, bolso e fivela, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....29 | 29 |
| Figura 17. Pormenor das costuras e bainha da calça, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....29 | 29 |
| Figura 18. Pormenor da vista e forro dos bolsos da calça, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....29 | 29 |
| Figura 19. Pormenor do fundo da calça e costuras, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora.....29 | 29 |

| | |
|---|----|
| Figura 20. Camisa do Carroceiro frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 30 |
| Figura 21. Camisa do Carroceiro costa, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 30 |
| Figura 22. Camisa com peitilho frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 31 |
| Figura 23. Camisa com peitilho costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 31 |
| Figura 24. Colete de riscado frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 32 |
| Figura 25. Colete de riscado costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 32 |
| Figura 26. Colete de veludo frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 32 |
| Figura 27. Colete de veludo costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 32 |
| Figura 28. Jaqueta de Astrakan, peça original, Rancho Folclórico da Malveira, imagem da autora..... | 33 |
| Figura 29. Jaqueta Astrakan costas peça original, Rancho Folclórico da Malveira, imagem da autora..... | 33 |
| Figura 30. Jaqueta de Cotim frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 34 |
| Figura 31. Jaqueta de Cotim costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 34 |
| Figura 32. Casaco, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 35 |
| Figura 33. Samarra saloia < https://cintraseupovo.blogspot.pt/2015/11/o-trajosaloiio-as-formas-de-trajar.html >..... | 36 |
| Figura 34. Botas de cano alto de couro preto e castanho, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 37 |
| Figura 35. Botas de cano alto, couro castanho e pelo, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 37 |
| Figura 36. Botim de pele castanha, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 37 |
| Figura 37. Botim de couro preto, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 38 |

| | |
|--|-----------|
| Figura 38. Chapéus de chuva originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 38 |
| Figura 39. Faixa preta, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 39 |
| Figura 40. Faixa vermelha, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 39 |
| Figura 41. Barrete preto, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 40 |
| Figura 42. Chapéu preto de três socos, Rancho Folclórico da Malveira, imagem de Amélia Rodrigues..... | 41 |
| Figura 43. Chapéus de palha, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 41 |
| Figura 44. Cajado, Rancho Folclórico da Malveira, Imagem da autora..... | 42 |
| Figura 45. Saco de retalhos 1, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 43 |
| Figura 46. Saco de retalhos 2, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 43 |
| Figura 47. Saloias, colégio militar – LISBOA..... | 44 |
| Figura 48. Roupa interior: saiotes, corpete, culotes e meias, peças originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 46 |
| Figura 49. Perneiras feitas à mão, Rancho Folclórico da Malveira, imagem da autora..... | 47 |
| Figura 50. Pormenor saiote de flanela, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 48 |
| Figura 51. Espartilho frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 49 |
| Figura 52. Espartilho costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 49 |
| Figura 53. Espartilho interior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 49 |
| Figura 54. Espartilho interior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 50 |
| Figura 55. Saia estampada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 51 |
| Figura 56. Saia estampada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 52 |

| | |
|--|----|
| Figura 57. Pormenor fundo da saia, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 52 |
| Figura 58. Pormenor do cós da saia pregueada, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 53 |
| Figura 59. Pormenor fundo da saia e bainha, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 53 |
| Figura 60. Pormenor forra e bainha debruada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 54 |
| Figura 61. Sobressaia de riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 55 |
| Figura 62. Pormenor da sobressaia, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 55 |
| Figura 63. Avental de riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 56 |
| Figura 64. Avental domingueiro, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 56 |
| Figura 65. Blusa simples, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 57 |
| Figura 66. Blusa de chita forrada frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 58 |
| Figura 67. Blusa de chita forrada costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 58 |
| Figura 68. Pormenor do forro da blusa costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 58 |
| Figura 69. Pormenor do forro da blusa costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 58 |
| Figura 70. Blusa azul frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 59 |
| Figura 71. Blusa azul costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 59 |
| Figura 72. Forro e costuras da blusa azul frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 60 |
| Figura 73. Pormenor das costuras da blusa azul, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 60 |
| Figura 74. Pormenor das costuras da blusa azul, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 60 |

| | |
|---|-----------|
| Figura 75. Casaquinha brocada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 61 |
| Figura 76. Pormenor das costuras do forro e da fita, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 62 |
| Figura 77. Pormenor do forro e costuras, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 62 |
| Figura 78. Casaquinha de fazenda castanha, peça original, Rancho Folclórico da Malveira, imagem de Amélia Rodrigues..... | 62 |
| Figura 79. Mantéu, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 63 |
| Figura 80. Botas de couro castanhas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 64 |
| Figura 81. Botas de couro castanho escuro, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 64 |
| Figura 82. Sapatos de senhora, réplicas, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 64 |
| Figura 83. Sapatos de senhora, réplicas, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 65 |
| Figura 84. Sandálias de senhora, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 65 |
| Figura 85. Lenço de seda lavrada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 66 |
| Figura 86. Lenço de seda adamascado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 66 |
| Figura 87. Lenço de lã estampada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 66 |
| Figura 88. Lenço de algodão estampado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 67 |
| Figura 89. Lenço de seda lavrado e estampado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 67 |
| Figura 90. Lenço de cachené de lã, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 67 |
| Figura 91. Lenço de lã bordado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 67 |
| Figura 92. Lenço de algodão bordado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 67 |

| | |
|---|-----------|
| Figura 93. Lenço de luto ligeiro bordado a seda, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 67 |
| Figura 94. Xailes variados, peças originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 68 |
| Figura 95. Cordão de 2m com pendente, peça original de Olinda Maria das Neves, imagem da autora..... | 69 |
| Figura 96. Brinco de ouro com pedras, peça original de Olinda Maria das Neves, imagem da autora..... | 70 |
| Figura 97. Brinco com pérola, peça original de Olinda Maria das Neves, imagem da autora..... | 70 |
| Figura 98. Algibeira exterior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 71 |
| Figura 99. Algibeira interior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 71 |
| Figura 100. Bolsa de mão, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 72 |
| Figura 101. Vários cabazes, peças originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 72 |
| Figura 102. 102. vestido de Criança menina, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 73 |
| Figura 103. Alinhado 100% algodão larg.0,70m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 74 |
| Figura 104. Peluche fibra (imitação astrakan) larg 1,50m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 75 |
| Figura 105. Chita 1 100% algodão larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 75 |
| Figura 106. Chita 2 100% algodão, larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 76 |
| Figura 107. Chita 3 100% algodão, larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 76 |
| Figura 108. Chita 4 100% algodão, larg.1,20m, amostra (aliviar o luto), Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 77 |
| Figura 109. Chita 5 100% algodão, larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 77 |
| Figura 110. Chita 6 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 78 |

| | |
|---|-----------|
| Figura 111. Cotim 100% algodão, larg.0,70m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 78 |
| Figura 112. Fazenda/Casimira 100% lã, larg.1,50m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 79 |
| Figura 113. Fazenda 100% lã, larg.1,50m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 79 |
| Figura 114. Feltro 100% lã, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 80 |
| Figura 115. Gorgorina sem pelo 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 80 |
| Figura 116. Gorgorina com pelo 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 81 |
| Figura 117. Popelina 1 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 81 |
| Figura 118. Popelina 2 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 82 |
| Figura 119. Popelina 3 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 82 |
| Figura 120. Riscadilho 50% lã 50% algodão, larg.0,90m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 83 |
| Figura 121. Riscado 1 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 83 |
| Figura 122. Riscado 2 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora..... | 84 |
| Figura 123. Ficha Técnica- Ceroulas..... | 85 |
| Figura 124. Ficha Técnica - Camisa Interior..... | 86 |
| Figura 125. Ficha Técnica – Calças..... | 87 |
| Figura 126. Ficha Técnica – Camisa..... | 88 |
| Figura 127. Ficha Técnica – Colete..... | 89 |
| Figura 128. Ficha Técnica – Jaqueta..... | 90 |
| Figura 129. Ficha Técnica – Casaco..... | 91 |
| Figura 130. Ficha Técnica – Colete..... | 92 |
| Figura 131. Ficha Técnica – Culotes..... | 93 |
| Figura 132. Ficha Técnica – Saiote..... | 94 |

| | |
|--|------------|
| Figura 133. Ficha Técnica – Corpete..... | 95 |
| Figura 134. Ficha Técnica – Combinação..... | 96 |
| Figura 135. Ficha Técnica – Saia..... | 97 |
| Figura 136. Ficha Técnica – Avental..... | 98 |
| Figura 137. Ficha Técnica – Blusa..... | 99 |
| Figura 138. Ficha Técnica - Casaquinha/Jaqueta..... | 100 |
| Figura 139. Ficha Técnica – Mantéu..... | 101 |
| Figura 140. Ficha Técnica – Algibeira..... | 102 |
| Figura 141. Lavadeira, Pelo meio da rua – LISBOA..... | 103 |
| Figura 142. Lavadeira e suas patroas – LISBOA..... | 104 |
| Figura 143. Ilustração do Traje de Lavadeira..... | 105 |

1. Introdução

1.1. Introdução da Investigação

Ao fazer um projeto sobre os trajes da zona saloia, procura-se aprofundar os conhecimentos sobre os costumes e trajes da zona saloia, mais especificamente a zona de Mafra, entre os finais do século XIX e inícios do século XX.

Com o passar dos anos, alguns trajes vão-se deteriorando, são deitados fora e esquecidos pelas gerações que se sucedem, e tal como os ranchos folclóricos e grupos de danças e cantares relembram as danças e costumes de antigamente, eu acredito que também os trajes devem ser preservados, não esquecendo os nossos antepassados.

Hoje em dia, e na zona da Mafra, apesar de existirem bastantes grupos folclóricos, a informação sobre os trajes é escassa, em termos de modelagem, confeção, matérias primas, cores, padrões, etc.

Com isto, pretende-se fazer um levantamento e arquivo de trajes saloios, organizando toda a informação encontrada sobre os trajes e como são confeccionados, criando uma base de dados para que os grupos folclóricos se possam guiar e encontrarem informação mais detalhada de forma a poderem confeccionar novos trajes fiéis aos originais.

1.1.1. Campo

Investigação da História do Traje.

1.1.2. Definição e justificação do Tema

Dossier de Arquivo de Trajes da Zona Saloia. A escolha deste tema deve-se à necessidade de criar um arquivo de trajes de apoio aos grupos de folclore que pretendam confeccionar novos trajes para os elementos do grupo.

1.1.3. Título

Dossier de Arquivo de Trajes da Zona Saloia: Recolha de trajes originais e realização de um traje feminino.

1.2. Questão da Investigação

Como trajavam as gentes da Zona Saloia nos finais do século XIX, inícios do século XX?

1.3. Objetivos da Investigação

- Recolher a maior quantidade de informação sobre a zona saloia, costumes, danças e trajes;
- Perceber o estilo de vida levado pelos saloios na época em questão (finais do século XIX, inícios do século XX);
- Saber distinguir as profissões praticadas na zona de mafra e trajes que diferenciavam cada profissão;
- Tomar conhecimento dos tecidos, matérias-primas, cores e estampados utilizados na altura e zona;
- Caracterizar as peças de vestuário que os saloios vestiam no dia-a-dia;
- Construir duas fichas técnicas de dois trajes, um de homem e outro de mulher, de forma a perceber os cortes e moldes antigamente utilizados;
- Confeção de um traje feminino da profissão mais característica da zona saloia.

1.4. Benefícios da Investigação

Por a investigadora, enquanto designer, integrar um grupo folclórico é muito importante ter conhecimento de como trajavam as gentes antigas da sua terra e poder ter um conhecimento mais profundo sobre a modelagem e confeção desses trajes, bastante benéfico para o próprio investigador, tal como para os grupos folclóricos que procurem informações sobre os trajes das suas terras.

2. Proposta e Metodologia de Investigação

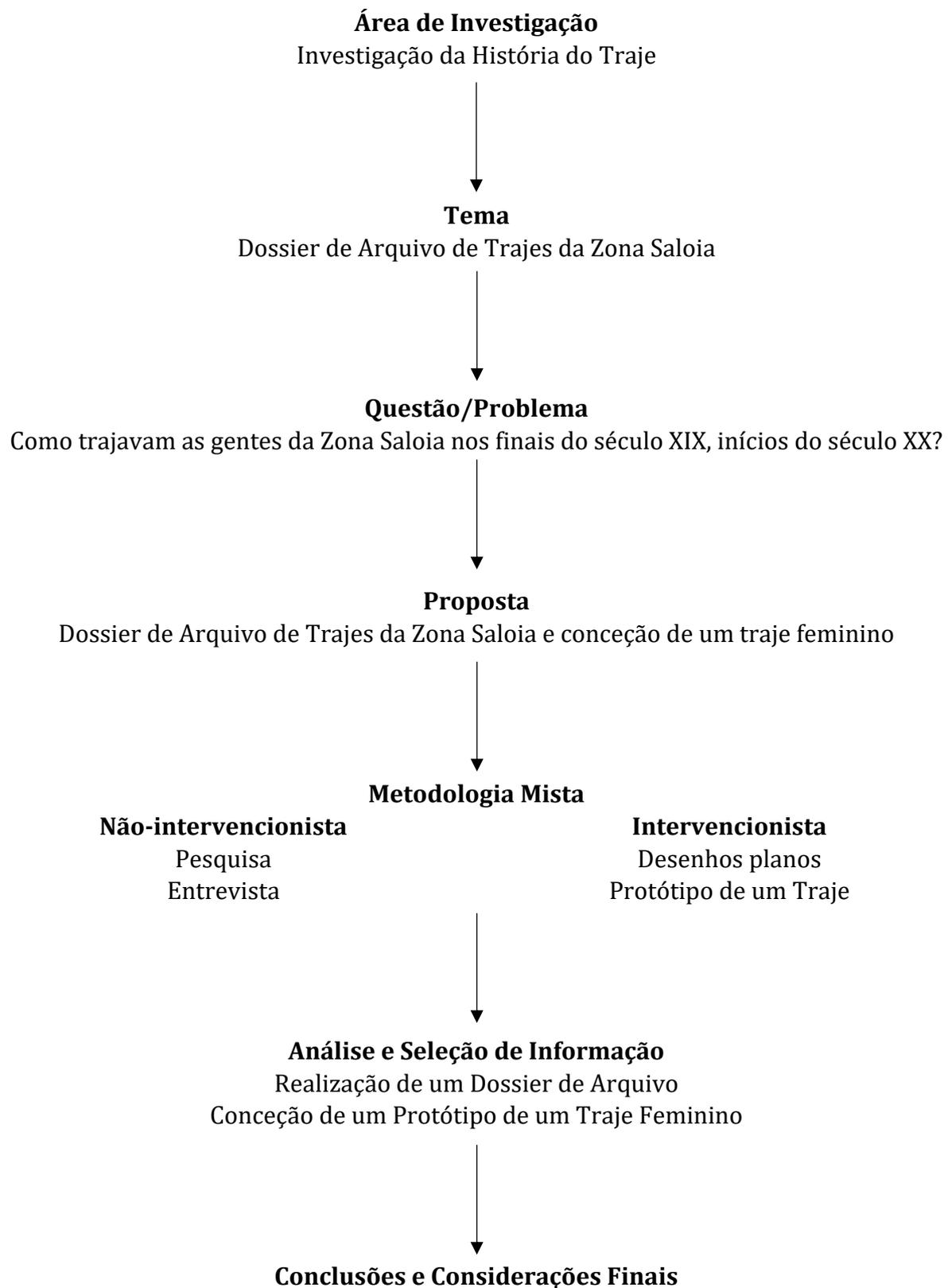
2.1. Proposta

Como já referido anteriormente, para a realização deste projeto proponho o desenvolvimento de um dossier de arquivos sobre os trajes da zona saloia, dando a conhecer alguns dos costumes da zona, tal como os trajes, com a sua descrição, fotografias, amostras de tecidos, desenhos técnicos, moldes e a prototipagem de um traje feminino.

2.2. Metodologias de Investigação

Para a realização desta investigação é necessária a aplicação de uma metodologia que valide os objetivos propostos. Será usada uma metodologia mista: não intervencionista através de pesquisa feita em livros, artigos online e entrevista; e intervencionista com a seleção de trajes originais, desenhos técnicos e conceção de um protótipo final.

2.3. Esquema do Projeto



3. Enquadramento Teórico

3.1. Contexto Histórico

Entre os finais do século XIX e inícios do Século XX, em Portugal, passaram por este período crises em vários sectores, três reis: D. Luís I (1861-1889), D. Carlos I (1889-1908) e D. Manuel II (1908-1910) e a implantação da República (1910).

O final do século XIX foi um período um pouco preocupante para Portugal. A partir de 1870, tal como toda a Europa, o país sofreu uma progressiva crise, uma época marcada por especulação financeira, grande desenvolvimento do sector bancário, sociedades anónimas e investimentos estrangeiros. Quebras nas exportações, aumento do desemprego e a Revolta da Janeirinha (1868), devido à aplicação de impostos sobre artigos de consumo.

Fundação do Partido Republicano em 1876, com a ideologia republicana; a emigração para o Brasil e o dinheiro enviado pelos emigrantes era o que ajudava a equilibrar o défice económico; e havia também uma dependência da economia portuguesa face à inglesa que levava a que o país produzisse em função do mercado inglês, deixando a indústria portuguesa em segundo plano, não se desenvolvendo.

Em 1890, instalou-se uma crise em Portugal na vertente diplomática e colonial com o caso do mapa cor-de-rosa e conseqüentemente o ultimato feito pela Inglaterra a que o Rei D. Carlos cedeu, levando ao descontentamento do povo português, aumentando o número de republicanos e numerosas manifestações antibritânicas.

Uma crise económico-financeira devido às crescentes dificuldade de escoamento de produtos agrícolas, dependência dos países capitalistas, diminuição das remessas dos emigrantes face à crise no Brasil devido à abolição da escravatura, défice orçamental crónico, endividamento progressivo e empréstimos pedidos a países estrangeiros e crise de 1890 e bancarrota do Estado em 1891.

Por último uma crise política com o imenso cansaço devido ao rotativismo dos governos, fracassos da política externa, aumento dos preços e quebra dos salários provocando graves tensões sociais, escândalos económicos, fundação de partidos de oposição: Partido Socialista Português e Partido Republicano Português, houve uma primeira tentativa de implantação de um regime republicano no Porto a 31 de Janeiro de 1891, regicídio do Rei D. Carlos I em 1908 em que o príncipe herdeiro D. Luís Filipe também foi morto e a 5 de Outubro 1910 o Rei D. Manuel II foi exilado, dando-se a Implantação da República.

3.2. Região Saloia

A região saloia abrange uma grande área nos arredores a norte de Lisboa, passando pelos concelhos de Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Loures, Mafra, Odivelas, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Eram zonas rurais que hoje em dia são grandes vilas e cidades, com grandes construções, deixando um pouco de parte a vida hortícola, apenas vista um pouco nas pequenas aldeias.



Figura 1. Mapa da Região Saloia

3.3. Mafra

A vila de Mafra, conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques a 1147, em 1189 doada ao Bispo de Silves pelo Rei D. Sancho I, nesta época era chamada de *Mafara*, evoluindo para *Malfora* (1201) e *Mafora* (1228), não sabendo a origem do seu nome. Fica situada numa colina, cercada por dois vales e têm vestígios arqueológicos que sugerem que Mafra foi habitada desde o Neolítico, pelo menos, sendo uma vila fortificada, ainda havendo vestígios da muralha que a cercava.

Em 1717 foi mandado construir o Convento e Palácio Nacional de Mafra pelo Rei D. João V, sendo rodeado pelo jardim do Cerco e a Tapada Nacional de Mafra.

Hoje em dia é uma vila com bastante população, onde ainda se praticam alguns dos costumes como a realização de feiras, o conhecido pão saloio, os queijos, entre outros.



Figura 2. «Gente de Matos»: Roque e Matos Sequeira, Portugal de Algum Dia. Cenas, costumes e usos de outros tempos, Lisboa, 1931

3.4. O Saloio

Saloio, é assim designado quem habitava nas zonas rurais em torno de Lisboa, que se dedicava à vida do campo e fazia os seus negócios na grande Lisboa.

Crê-se que a palavra saloia tenha origem árabe *salah*. Quando D. Afonso Henriques conquistou Lisboa aos Mouros, em 1147, foram criados dois bairros, A Judiaria para os judeus e a Mouraria para os Mouros, estes últimos foram se espalhando para os arredores de Lisboa, ocupando-se dos campos e das atividades hortícolas, fornecendo a cidade de Lisboa. Os mouros começaram a ser conhecidos por rezarem os *salahs* (*çalá* ou *salah* significa oração), sendo chamados de *saalaas* ou *saalaios*, até que se foi polindo o nome até chegar a *sáloios* e por último, saloios.



Figura 3. Lavadeiras, A Estrada de Entrecampos - LISBOA

3.5. Profissões

O saloio era conhecido por trabalhar de solo a solo, em que saía de casa quando o sol nascia e só voltava quando descia a noite. Era bastante dita a expressão *trabalhar que nem um mouro*.

Das profissões mais comuns entre os saloios temos o carroceiro, o lavrador, o mineiro, o moleiro, o pastor e vendedor de gado, o cesteiro, o ferrador, o feirante, o quintaneiro, o latoeiro, o funileiro, o aguadeiro, o amolador, o pescador, entre outras.

As saloias exerciam outras profissões como a lavadeira do rio, a padeira, a quintaneira, a ceifeira, a vendedeira de queijos, de figos, de queijadas e de azeitonas, a queijadeira, a varina, entre outras.



Figura 4. Feira da Ladra - LISBOA



Figura 5. Saloias no campo no Rogel, fotografia cedida por Olinda Maria das Neves, Autor desconhecido



Figura 6. Instrumentos de Trabalho, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

3.6. Costumes

Sendo o saloio um trabalhador de solo a solo, este que normalmente trabalhava no campo, levava uma merenda para comer de manhã, a mulher ao meio dia levava-lhe o almoço, ao fim da tarde voltava a merendar e depois ao pôr-do-sol tornava a casa. Quando trabalhava por conta própria, o saloio podia usufruir de um horário de trabalho menos rígido.

O saloio costumava ter algum gado em casa, como o burro, o principal ajudante e meio de transporte do saloio; o porco, que se comprava ainda leitão na feira da Malveira para engordar e se matar um ano depois; a vaca que era essencial para dar leite e fazer o queijo; a ovelha e a cabra que também era essencial para a produção de queijos e no caso das ovelhas, depois de serem tosquiadas, o seu pelo era usado para a produção de fio e posteriormente, tecidos.

Falando das refeições, os saloios antigamente denominavam as refeições de maneira diferente:

O borete ou mata-bicho, que é o pequeno-almoço, tomado antes de ir trabalhar, em que se comia chá com ervas apanhadas no campo com sopas de pão caseiro e pão com manteiga;

O almoço, pão com queijo ou azeitonas e manteiga, era tomado a meio da manhã numa pausa do trabalho;

O jantar, que corresponde ao nosso almoço, tomado ao meio-dia, era composto por uma sopa de legumes, hortaliças, arroz e pão, um prato principal, normalmente bacalhau cozido com batata ou carne de porco, para sobremesa, comia frutas da época;

A merenda, o nosso lanche, era os restos do almoço ou pão com queijo;

A ceia, hoje o nosso jantar, o saloio comia sopa de pão e bacalhau com batatas ou carne de porco ou vaca.

Em dias de festa costumavam matar uma galinha, fazia-se canja com massa, e a galinha era cozida e acompanhada com pão, a sobremesa era o tradicional arroz-doce. Normalmente, só o homem é que acompanhava a refeição com um copo de vinho.

As doçarias comuns eram o arroz-doce, o pão-de-ló, a fogaça e a broa.

Os mais pequenos dos saloios, enquanto os pais trabalhavam, ficavam em casa com familiares, com vizinhos, sozinhos ou iam para o campo trabalhar com os pais caso fosse possível, só os que tinham mais posse podiam ir para a escola, enquanto que outros começavam a trabalhar cedo para poderem ajudar os pais. Algumas das suas brincadeiras eram jogar à bola, à apanhada, cabra-cega, elásticos, lenços, linda-falua, berlinde, caricas, peão, às caixas, mamã-dá-licença, o alho.

O saloio era muito religioso e ia sempre à missa no domingo de manhã que é o dia santo em que não se trabalhava, a tarde era passada em família. Ao domingo, dias de festa e romarias, os saloios iam vestidos a primor para mostrar as suas posses, entre rapazes e raparigas era habitual começarem os namoricos nos bailaricos saloios, onde

“depois de uns bailinhos a dois o rapaz convidava a rapariga para ir passear quando chegavam à erva, davam uns beijinhos sem que ninguém visse”.¹



Figura 7. Banda tocando no rossio – ROSSIO

¹CAETANO, Maria Teresa, *Etnografia da Região Saloia*, p.81.

A devoção dos saloios pelos santos e os dias santos são sempre celebrados, como o pão-por-Deus, dia de Páscoa, a Nossa Senhora da Nazaré, a Nossa Senhora do Cabo, estas duas viajam pelas freguesias do concelho de Mafra todos os anos, denominado e círio saloio.



Figura 8. Mercado de Santana - LISBOA

3.6.1. Adágios, Dizeres e Quadras²

3.6.1.1. Adágios relativos ao vinho

Em dia de São Lourenço

Vai à vinha e enche o lenço. P.102

*

P'lo São Simão e São Judas,

Já colhidas são as ervas. P.102

Vinho e amigo,

O mais antigo. P.103

*

P'lo São Martinho

Vai à adega

E prova o teu vinho p.64

² CAETANO, Maria Teresa, *Etnografia da Região Saloia*, pp.64-111.

Todos os adágios, dizeres e quadras presentes no ponto 3.6.1. são retirados do livro acima mencionado.

3.6.1.2. Dizeres do Povo

*Ó trigo, que és tão lindo,
Quem me dera a tua cor!
Entras na hóstia sagrada,
Serves de Nosso Senhor!*

*

*As vitórias deste mundo
Lembram-me as águas do Mar:
Cai lá oiro, vai ao fundo,
E um cepo fica a boiar...*

3.6.1.3. Ditados Populares

*Os filhos são a riqueza
Do pobre que mais não tem;
Não há tesouro que valha
O filho ao colo da mãe.*

*

*Mais vale tarde que nunca
Medidas que o tempo tem:
Para o mal é sempre cedo,
Nunca é tarde para o bem.*

*

Para bom obreiro não há má ferramenta.

Antes prevenir que remediar.

*

Gão a grão a galinha enche o papo.

*

Do bom vinho, bom vinagre.

*

Semeia e cria, terás alegria.

*

Bem lavrar, bem semear.

*

*Em janeiro sobe ao outeiro. Se vires
verdejar, põe-te a chorar, se vires
terrear, põe-te a cantar.*

3.6.1.4. Quadras

*Rosa branca toma cor
Não sejas tão desmaiada,
O que dizem outras rosas,
Rosa branca não és nada.*

*

*Toda a vida fui pastor
Toda a vida guardei gado;
Trago uma grande chaga no peito
De me encostar ao cajado.*

*

*A salsa da minha horta
É fresquinha e troce o pé,
Assim eu rocesse a língua
De quem diz o que não*

*O coração mais os olhos
São dois amigos leais.
Quando o coração está triste,
Logo os olhos dão sinais.*

*

*Não há panela sem testo,
Nem testo que tape bem,
Não há quem queira casar
Que não ache com quem.*

*

*Ó minha mãe, minha mãe
Ó minha mãe, minha amada
Quem tem uma mãe, tem tudo
Quem não tem mãe, não tem nada.*

3.7. Músicas e Danças

Tendo Mafra muitas localidades e na altura, a existência de bailaricos, convívios e picardias entre as terras, despertava a criação de modas que se queriam dançadas e cantadas de maneira diferente entre as terras, pois ter uma moda dançada de maneira igual a de outra terra, era motivo de copianço que gerava algumas guerras entre os habitantes das várias aldeias, que até hoje em dia existem.

Existiam na altura as *pulhas*, que eram despiques entre as terras vizinhas em que os rapazes cantavam quadras ofensivas para os rapazes da outra terra, com o intuito de mostrar que a sua terra era melhor que a vizinha.

As músicas retratavam as profissões, os amores e eram dançadas à volta da eira, em bailaricos, eram o pretexto para o rapaz dançar com a rapariga de quem gostava.

Algumas das modas criadas pelos saloios com mais de um século são:

| | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---|
| A Padeirinha | Fadinho | Ó Raspa, Raspa |
| As Pombinhas da Catrina | Fado Espinho/Espigo | O Vinho |
| Bailarico Alegre | Grojé | Ora Bata Ceifeirinha |
| Bailarico Saloio | Ladrão | Ora Bata o seu Pézinho |
| Baile das Calças | Laurentino | Ora Mexe na Casaca |
| Balão | Leiteira | Paleio Roubado |
| Bico e Tacão | Mazurca em Cruz | Passe-cate |
| Calcaneira | Menina que tanto sabe | Rola a Laranjinha |
| Caninha Verde | Meu Amor Não Fugas de Mim | Rosinha Saloia |
| Carreirinhas | Milho Rei/Verde | Saia da Carolina |
| Corridinhas | Mineiro | Saloinha |
| Caixas e Caixinhas | Moda a 2 passos | Senhora do Arquiteto |
| Contra-Dança | Moda a 2 passos em cruz | Tico-tico-tico |
| Choutice Saloia | Moda de Roda | Um Abracinho |
| Desfolhada Saloia | Moda dos Passarinhos | Vai p'ra Frente que Brinca a Gente |
| Engrojé | Ó Alice dá cá um Beijo | Verde-Gaio de Quatro |
| Enleio | | |
| Erva Cidreira | | |

**Verde-Gaio
Escovinhado**

Vira

Vira Catito

Vira de Quatro

Vira do Moinho

Vira dos 3 Pulos

Vira dos 4 Pulos

Vira Rebatido

Vira Valseado

O Bailarico Saloio³

*Tanta parra, tanta uva,
Tanta silva, tanta amora,
Tanta menina bonita
E o meu pai sem nora.*

*Tanta uva, tanta amora,
Tanta parra, tantos picos
Para seguir o meu caminho,
Não tem nada com despicos.*

*Tanta uva, tanta amora,
E tanta parra no chão,
Tanta menina bonita
Você no meu coração.*

*Tanta uva, tanta amora,
E tanta parra a arrastar,
Tanto amor que anda por aí
Sem se acabar de criar*

O bailarico saloio

Não tem nada que saber (refrão)

É andar c'um pé no ar

E o outro no chão a bater

³ CAETANO, Maria Teresa, *Etnografia da Região Saloia*
Todas a letras de músicas apresentadas no ponto 3.6. são do livro acima referido.

A Saloia

Quero cantar à saloia

Já que outra moda não sei

Minha mãe era saloia

E eu com ela me criei.

Sou das saloias, vendo leite,

Na cidade de Lisboa

Dizem, todos os janotas:

- Ó saloia, és tão boa.

Sou saloia, trago botas

Também trago o meu mantéu,

Também tiro a carapuça

A quem me tirar o chapéu...

Sou saloia, trago botas

E mantéu até ao meio

Lenço grande no pescoço

Para tapar meu lindo seio.

Ó saloia, dá-me um beijo

Que eu te darei um vintém

Os beijos de uma saloia

São poucos mas sabem bem.

Sou saloia, trago botas,

Também trago a minha meia

Tenho a cintura delgada

Sem precisar de baleias.

Sou saloia, vendo leite

Também vendo requeijão

Também falo ao meu Manel

Quando tenho ocasião.

Sou saloia, trago botas,

Também trago meias pretas

Não me fales em namoro,

Não creio nas tuas tretas

Sou Saloia, trago botas,

Também trago o meu bordão. (refrão)

E por medalha pendente,

De ouro um bom coração.

A Padeirinha

| | |
|---|--|
| <i>Padeirinha olha bem para o teu moinho</i> | <i>Padeirinha quero ir hoje contigo</i> |
| <i>Que vai moendo com a graça do Senhor,</i> | <i>Lá muito longe à procura do grãozinho,</i> |
| <i>Padeirinha, tu e o teu burrinho</i> | <i>Padeirinha leva-me no teu burrinho</i> |
| <i>Leva a farinha que é trabalho do teu amor.</i> | <i>Porque eu também andarei nesse caminho.</i> |
| | |
| <i>Padeirinha, tu e o teu burrinho</i> | <i>O teu moinho, de manhã à noitinha</i> |
| <i>Levando o trigo p'ra moer no teu moinho,</i> | <i>A trabalhar moendo o trigo grão a grão,</i> |
| <i>Padeirinha andando nos nossos campos</i> | <i>Sempre olhando pelo nosso caminho</i> |
| <i>À procura do pão ou do triguinho.</i> | <i>Trazendo ao povo já cozido o nosso pão.</i> |

Bate padeirinha
Bate bem o pé no chão, (refrão)
Olha padeirinha
Não deixes queimar o pão.

Desgarrada Saloia

| | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| <i>Ouçá lá minha menina</i> | <i>Desculpe minha menina</i> |
| <i>Eu lhe vou explicar,</i> | <i>Isto são palavras de homem,</i> |
| <i>Se a menina tem namoro</i> | <i>Eu gosto de si</i> |
| <i>Ou se quer namorar.</i> | <i>A paixão que me consome.</i> |
| | |
| <i>Eu lhe vou responder</i> | <i>Namorei sete rapazes</i> |
| <i>Ó seu grande atrevido,</i> | <i>Um deles era dos tais,</i> |
| <i>Sou casada, tenho filhos</i> | <i>Dei-lhe um beijo uma noite</i> |
| <i>Respeito meu marido.</i> | <i>E jurei para nunca mais.</i> |

O Fado do Espinho

Eu fui à serra descalço – olaré

E no pé espetei um espinho – olaré

E agora que estou calçado – olaré

Ponho o pé devagarinho.

Hoje é dia de mercado – olaré

Umás botas lá comprei – olaré

E depois de as ter calçado – olaré

Mesmo assim o pé piquei.

Tirei o espinho sentado – olaré

À sombra deste pinhal – olaré

E depois de o ter tirado – olaré

Mesmo assim andei mal.

Ó roda sempre andando

Hoje é dia de festa (refrão)

Não se pode parar

Cobra que anda não tem pés.

Verde Gaio Batido

Aqui estou eu meu Senhor

E daqui já não saio,

Quero ver como se dança

E como se canta o verde Gaio.

Verde Gaio não está cá

Nem cá vem à brincadeira,

Ficou em casa deitado

Com uma grande bebedeira.

O verde é tolo é tolo

É tolo e já namora,

Dei pai, deixa mãe,

Deixa tudo e vai-se embora.

A moda do Verde Gaio

É uma moda à antiga,

Dá alegria aos rapazes

E também às raparigas

Verde Gaio se fores ao céu

Leva lá um recado meu,

Diz lá ao Verde Gaio

Que o chásse não apareceu.

3.8. Contexto Atual

Hoje em dia, as modas são outras, as pessoas vestem roupas mais leves, não trabalham tanto no campo, o ensino levou a que as gentes da terra começassem a sair das zonas rurais e trabalhassem noutras áreas, substituindo as terras de cultivo por habitações.

Por a zona saloia se situar perto de Lisboa, a população cresceu, vieram pessoas de outras regiões habitar nesta nova área urbana, estando a um passo de Lisboa, facilitado pelos transportes que existem hoje em dia.

Muitas pessoas perderam o interesse pelas danças e cantares das suas terras, esquecendo-se dos seus costumes e tradições, apenas as gentes mais velhas se lembram de algumas coisas, podendo ajudar os grupos de Folclore que procuram retratar a zona saloia.

3.9. Folclore

Na zona de Mafra, existem bastantes grupos de folclore, uns mais antigos e outros mais recentes. Têm como função o entretenimento, a recordação dos costumes, trajes, danças e cantares das suas terras.

Sendo um concelho com bastantes localidades e como cada uma tinha uma maneira diferente de retratar a sua terra, com as modas que se dançavam antigamente, também os diferentes grupos de folclore do concelho procuram retratar o mais fielmente as suas terras, havendo bastante diferença de grupo para grupo.

Os grupos de folclore são compostos, essencialmente, por dançarinos, femininos e masculinos, alguns figurantes, acordeonista, cantadeira e a tocata que pode ser composta por tocador/a de ferrinhos, de reco-reco, de bilha, de cana, de castanholas, de tambor, por vezes existe também um guitarrista.

Os grupos de Folclore apresentam o seu repertório em atuações que vão de Norte a Sul do país e além-fronteiras, representando, fielmente, a sua terra.

Entre as modas originais, os grupos folclóricos adaptaram e criaram outras músicas e danças para representarem a sua terra, algumas delas são:

Corridinho dos Saloios

Eu Gosto de Ti

Feliz Candeia

Meu Galo

Minha Mãe Casai-me Cedro

Moças da Minha Terra

Moita

Morenita

Namorico Saloio

Quadrilha

Rapsódia Saloia

Salapica

Valsa do Camponês

Vira da Tapada

Vira das Rosas

Vira do Coração aos Saltos

4. O Traje

Os saloios, dependendo da sua profissão e estatuto social tinham trajes diferentes, havendo uma diferença entre os tecidos ou alguma peça de vestuário adaptada à profissão exercida. As pessoas com mais posses tinham trajes de melhor qualidade, com as peças que podiam condizer, os mais pobres tinham trajes com menor qualidade, consoante o que poderiam comprar e não havia muita preocupação de tentar combinar peças para uma melhor estética visual, pois se não havia grandes possibilidades, compravam o que podiam, o que poderia não conjugar umas peças com as outras.

A preocupação na altura era de economizar o máximo possível, por vezes, se fosse possível, no caso das saias das mulheres, era comprado a quantidade de tecido necessária para fazer a roda pretendida, quem não tivesse tantas posses, compraria menos tecido e a saia teria menos roda. Tal como a altura da saia, se se pudesse comprar um pouco mais de altura, a saia poderia ter umas nervuras horizontais de forma a que quando a rapariga crescesse, se desfizessem as nervuras e a altura da saia aumentava, Caso contrário, quando a saia começasse a ficar curta, comprava-se outro pedaço de tecido para acrescentar em altura.

Em termos de moda, os saloios tentavam confeccionar peças de vestuário semelhantes às dos que os senhores mais nobres usavam, tinham oportunidade de os ver quando estes vinham passar férias para a zona de Mafra, quando os saloios iam a Lisboa fazer as suas vendas e as lavadeiras por lavarem as roupas das senhoras, conseguiam confeccionar trajes bastante parecidos.

Os saloios não usavam sempre a mesma roupa, para o trabalho tinham um traje mais adequado ao mesmo, por vezes com roupas mais velhas e tecidos mais pobres, fazendo-se sempre acompanhar pelos seus instrumentos de trabalho; para os dias de festa e dias santos, os saloios usavam o seu traje domingueiro, este poderia ser apenas uma peça ou outra de roupa melhor conservada, ou com um tecido de melhor qualidade, também poderia ser uma peça nova, caso tivessem possibilidade para tal.

Os trajes eram costurados à mão ou à máquina consoante as posses das pessoas, se houvesse possibilidade pagava-se a uma costureira e a um alfaiate, senão, seriam as próprias mulheres que costuravam as suas roupas e dos seus familiares. Eram também mais ou menos ricos em termos de tecidos, corte e modelagem, enfeites como a aplicação de rendas ou botões, dependendo, novamente, das posses que tinham.

Em momentos de luto, toda a família vestia o preto, desde os mais novos aos mais velhos. Dependendo do grau de parentesco do falecido, o luto podia ser aliviado em alturas diferentes, passando ser usada outra cor para além do preto, como o branco e o castanho, ou até deixar o luto de parte por completo.

4.1. O Saloio

Os saloios vestiam-se de forma semelhante, consoante as suas posses e profissões.

Sobre a roupa interior não havia grande diferença, usavam meias, ceroulas e camisola interior; sobre a roupa exterior usavam calças, camisa, usavam faixa e/ou suspensórios para segurar as calças, alguns usavam colete, jaqueta ou casaca, no inverno poderiam também usar um manto; sobre o calçado era mais comum o uso de botas do que os sapatos, isto para quem tinha posses, senão o homem andaria descalço, nomeadamente, em ambiente de trabalho; o saloio, como acessórios, usava sempre barrete, usaria apenas chapéu que tivesse mais posses e seria mais em dias de festa, usava o seu cajado, um saco de retalhos para ir à feira e um relógio de bolso e a sua corrente.



Figura 9. Os saloios na praça D. Pedro IV - Joshua Benoliel 1907 - ROSSIO

Em termos de traje de trabalho, este tinha algumas diferenças de profissão para profissão:

- O **carroceiro** usava normalmente calças de surrobeco castanhas, uma camisa de tecido riscado abotoada à frente com botões e um nó na barriga, faixa à cintura, barrete na cabeça e fazia-se acompanhar da guizeira, das peias e do chicote;

- O **quintaneiro** trajava calças e colete de fazenda preta, uma camisa branca de popelina ou pano cru, faixa à cintura, a jaqueta poderia ser preta ou cinzenta de fazenda, usava botas e chapéu preto e trazia sempre a sua sachola;
- O **pastor** vestia calças e colete de cotim ou fazenda, tal como a jaqueta que usava ao ombro, camisa de riscado e cinta preta, usava chapéu ou barrete pretos e botas de cabedal normalmente castanhas, trazia sempre consigo o seu cajado onde tinha pendurado um cantil e um saco com a sua merenda;
- O **vendedor de gado** vestia calças e colete de riscado fino e de cor escura, camisa de popelina, cinta e barrete pretos, calçava botas de vitela, consigo levava sempre o seu cajado com um saco pendurado;
- O **moleiro** trajava calças de cotim cinzento e camisa de riscado aos quadrados preto e branco, a sua cinta e barrete eram pretos, calçava botas de atacadores e consigo levava sempre um lampião;
- O **lavrador** usava calças de aba e jaqueta castanha de surrobeco, colete de cotim riscado, uma camisa de riscado em tons claros com colarinho, usava chapéu ou barrete na cabeça e botas de couro;
- O **pescador** (da Ericeira) usava calças arregaçadas, presas com uma faixa à cintura, uma camisa de flanela aos quadrados, usava o barrete preto e andaria descalço ou com chinelas para se deslocar no interior da vila;
- O **senhor rico** trajava umas calças, colete e casaca de surrobeco, uma camisa de riscado, chapéu largo castanho e umas botas pretas.

Sobre o traje domingueiro, consoante as suas posses, o saloio teria um traje mais ou menos rico, por vezes uma ou outra peça nova ou de melhor qualidade:

- O saloio mais abastado poderia trajar calças, jaqueta e colete de fazenda preta, azul escura ou cinzenta, cinta preta, camisa de popelina branca ou pano cru sem colarinho, cinta preta, chapéu de três murros preto, botas pretas, relógio de bolso e cajado e por vezes um chapéu;
- O saloio com menos posses poderia trajar calças de cotim, camisa de riscado ou popelina, a faixa à cintura, barrete na cabeça, botas e o seu cajado.

4.1.1. Roupa interior

A roupa interior era usada para proteção íntima e para cobrir o corpo por baixo da roupa exterior, ajudando a aquecer nos dias frios de inverno e não deixando o suor trespassar para as roupas exteriores. O saloio usava as suas meias, ceroulas e camisa interior.

4.1.1.1. Meias

As meias do saloio seriam de mais ou menos qualidade consoante as suas posses. Com a vinda da grande indústria, já era possível comprar meias de algodão industriais e mais finas. Quem as pudesse comprar, seriam as que usavam, senão eram feitas à mão pelas mulheres e estas poderia ser também de algodão ou de lã mais grossa para o inverno. As meias poderiam vir até meio da canela ou até ao joelho de forma a se encontrar com a ceroulas.

4.1.1.2. Ceroulas

As ceroulas seriam usadas para proteger as partes íntimas e eram normalmente de tecido riscado ou de algodão, no inverno poderiam ser de flanela. As ceroulas eram justas ao corpo, tendo uma altura que ultrapassava os joelhos, era abotoada na cintura com botões e no fundo com uma fita de forma a ficar justa à perna e poder agarrar as meias.



Figura 10. Ceroulas de riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.1.3. Camisa interior

A camisa interior poderia ser de malha mesclada mais para ambiente de trabalho ou de algodão e riscado. Esta era sempre usada por baixo da camisa do saloio, poderia ser de manga comprida ou de cavas e por ser de malha, a camisa interior não precisava de ser abotoada.



Figura 11. Camisola interior de malha de algodão mesclada, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.2. Roupa exterior

A roupa exterior era composta por várias peças e o que poderia diferenciar de saloio para saloio, consoante as suas posses, seriam os tecidos, os acabamentos e o corte da peça. Também influenciava muito se fosse um alfaiate ou uma costureira a produzir o traje.

4.1.2.1. Calças

As calças do homem eram geralmente justas até à canela e a partir daí alargavam de forma a poderem cobrir as botas. Eram abotoadas à frente com botões, atrás poderiam ser ajustadas com uma fivela, não tinham cós, apenas uma vista que envolvia a parte do cós e da breguilha, poderiam ter uns botões para agarrar os suspensórios. Os tecidos mais utilizados seriam o cotim, o surrobeco, a fazenda, o riscado e a sarja.



Figura 12. Calça de Sarja, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 13. Calça de Cotim, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 14. Calça de Surrobeco, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 15. (peça da direita) Calça de Riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 16. Pormenor da calça, breguilha, bolso e fivela, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 17. Pormenor das costuras e bainha da calça, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 18. Pormenor da vista e forro dos bolsos da calça, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 19. Pormenor do fundo da calça e costuras, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.2.2. Camisa

A camisa poderia ter vários modelos, entre ser toda abotoada ou até ao fundo do peitilho, poderia ser atada com um nó à frente e ter uma fita atrás para poder também ajustar, poderia ter ou não gola, podendo ser gola de pé ou colarinho, as mangas eram compridas e direitas, franzindo num punho com botões. Os materiais mais usados eram o algodão riscado, popelina e linho. A camisa era usada por dentro das calças.



Figura 20. Camisa do Carroceiro frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 21. Camisa do Carroceiro costa, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 22. Camisa com peitilho frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 23. Camisa com peitilho costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.2.3. Colete

O colete era usado por cima da camisa, era cintado e cobria um pouco as calças. Este tinha um decote em V com gola de rebuço apenas até à linha do ombro, abotoava com botões e tinha uma forma em bico no fundo, as costas do colete eram ajustadas com uma fivela e na parte da frente tinha entre dois a quatro bolsos. Esta peça já era forrada, podendo conter outro bolso na parte de dentro. Os tecidos normalmente usados eram o cotim, o surrobeco, a fazenda, o riscado e o astracan para o exterior e riscado ou pano cru no forro.



Figura 24. Colete de riscado frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 25. Colete de riscado costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 26. Colete de veludo frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 27. Colete de veludo costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.2.4. Jaqueta/Casaca

A jaqueta era uma peça de roupa exterior como que um casaco mais curto e justo, ficando na linha do colete. Este tinha normalmente um corte linha princesa, com uma manga de dois panos, bolsos na parte da frente e era fechada com alamares, estes poderiam ser botões com uma fita ou corda ou, quem tivesse mais dinheiro, comprava alamares de prata. Tinha um decote em V com uma gola e bandas sem trespasse e a costura que dividia a peça em frente e costas não era feita na linha do ombro, mas um pouco mais abaixo nas costas. Esta peça também era toda forrada e como acabamentos tinha uma bainha feita com uma fita de algodão. Os tecidos mais utilizados eram o cotim, a fazenda, o surrobeco, o veludo para a gola, para o forro era usado o riscado ou o pano cru.



Figura 28. Jaqueta de Astrakan, peça original, Rancho Folclórico da Malveira, imagem da autora



Figura 29. Jaqueta Astrakan costas peça original, Rancho Folclórico da Malveira, imagem da autora



Figura 30. Jaqueta de Cotim frente, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 31. Jaqueta de Cotim costas, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.2.5. Casaco

O casaco é uma peça semelhante à jaqueta, um pouco mais comprida, com um corte mais direito e largo, tendo na mesma a linha princesa nas costas, mangas de dois panos, punhos com botões, tem devote em V com gola e bangas trespessando e abotoando com duas fileiras de botões. O casaco contém entre dois a quatro bolsos no exterior da peça e no forro poderá também ter bolsos. Os tecidos mais utilizados eram o cotim, a fazenda, o surrobeco, o veludo para a gola, para o forro era usado o riscado ou o pano cru.



Figura 32. Casaco, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.2.6. Samarra/Capote

O capote era usado para proteger o saloio do frio e este era usado sobre os ombros, com um corte em evasé com costura na linha do ombro estendida à lateral, o decote era redondo e o que poderia ser uma gola é uma segunda camada de tecido mais curta sobreposta sobre a primeira. O capote era mais comprido, chegando quase ao chão. Este poderia sempre debruado com uma fita de algodão e era feito de uma fazendo ou feltro de lã grossa.



Figura33. (homem da esquerda) Samarra saloia

4.1.3. Calçado

O saloio sem grandes posses não tinha um calçado de eleição, usaria aquilo que pudesse comprar. Existiam botas e sapatos, sempre de pele e/ou couro de vitela, castanha ou preta. As botas poderiam ser altas ou curtas, com botões ou apenas de enfiar. Os sapatos eram normalmente de atacadores.



Figura 34. Botas de cano alto de couro preto e castanho, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 35. Botas de cano alto, couro castanho e pelo, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 36. Botim de pele castanha, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 37. Botim de couro preto, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.4. Acessórios

Os acessórios dos saloios eram mais ferramentas de trabalho que andavam sempre consigo, quem tinha mais posses poderia comprar um relógio de bolso.



Figura 38. Chapéus de chuva originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.4.1. Cinta/Faixa

A faixa servia para segurar as calças do homem, era de lã preta com franjas nas pontas e tinha normalmente uma largura de 30cm e 3m de comprimento, dando várias voltas à cintura de forma a que uma das pontas ficasse caída para a perna esquerda e a última arrematasse com as franjas seguras nas costas, ficando depois coberta pelo colete.



Figura 39. Faixa preta, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 40. Faixa vermelha, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.4.2. Barrete

O barrete é o acessório mais utilizado pelo saloio, essencial para proteger a sua cabeça do frio e do calor, era todo feito em lã normalmente preta com uma borla preta. Este acessório servia também para guardar o tabaco e as mortalhas. Na zona de Mafra, era comum a borla do barrete ter uma cor diferente, dependendo do estado civil do saloio, quando se casava, a borla colorida era trocada por uma preta.



Figura 41. Barrete preto, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.4.3. Chapéu

O chapéu era menos utilizado, sendo o saloio com mais posses o que o poderia comprar mais facilmente. Este poderia ser preto ou castanho com três socos, com uma aba não muito grande, em formato mais oval e com pontas arredondadas para cima, tenho uma fita de algodão a enfeitar o chapéu de feltro de lã.



Figura 42. Chapéu preto de três socos, Rancho Folclórico da Malveira, imagem de Amélia Rodrigues



Figura 43. Chapéus de palha, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.1.4.4. Relógio de bolso

O relógio de bolso era uma peça de acessório usada pelas pessoas com mais posses, este era mais ou menos ornamentando com gravuras e era colocado no bolso do colete do homem, quem pudesse comprar a corrente, esta era presa ao relógio numa ponta e a outra ponta à casa do botão do colete. Este acessório era passado de pai para filho como herança.

4.1.4.5. Cajado

O cajado é um acessório usado pelo saloio tanto para se apoiar ou apoiar os seus pertences, como para se defender. Este acessório não passa de um pau de madeira retirado de uma árvore, normalmente era usado tal e qual como foi apanhado.



Figura 44. Cajado, Rancho Folclórico da Malveira, Imagem da autora

4.1.4.6. Saco de retalhos

O saco de retalhos era um acessório usado para transportar a merenda que o saloio levava para o trabalho ou para a feita, era feita com retalhos de tecidos, normalmente com formato quadrado, forrado com outro pano e fechado com uma fita.



Figura 45. Saco de retalhos 1, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 46. Saco de retalhos 2, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2. A Saloia

As saloias vestiam-se também de forma mais ou menos semelhante consoante as suas posses e as suas profissões.

Sobre a roupa interior não havia muita diferença, todas vestiam meias, culotes, saiote e corpete camisa interior estilo combinação, apenas as senhoras mais abastadas é que poderiam usar espartilho; sobre a roupa exterior usavam saia comprida, sobressaia e/ou avental, blusa e/ou jaqueta, no inverno poderiam também usar um mantéu; sobre o calçado, a saloia calçaria o que pudesse comprar, entre botas, sapatos e sandálias, senão também andaria descalça. Como acessórios a saloia usava o seu lenço na cabeça, a algibeira onde guardava os seus pertences, uma cesta para transportar os produtos que ia vender, um cordão de ouro e brincos.



Figura 47. Saloias, colégio militar - LISBOA

Em termos de traje de trabalho, este tinha algumas diferenças de profissão para profissão:

- A **lavadeira do rio** usava uma saia comprida de algodão riscado ou estampado, uma sobressaia, um avental comprido, uma blusa de chita, o lenço na cabeça e a sua trouxa, quando ia à cidade poderia deixar de lado a sobressaia e levar um avental mais curto;
- A **padeira** vestia uma saia de fazenda, blusa de tecido riscado, um lenço e um avental branco;
- A **quintaneira** trajava uma saia e jaqueta de fazenda, uma blusa de chita e um lenço na cabeça, podia também usar um xaile pelos ombros, bota ou sapato e a sua sachola;

- A **queijeira** usava uma saia de riscado, uma blusa de flanela ou gregorina, avental comprido de sarapilheira, lenço de lã e botas pretas;
- A **ceifeira** trajava uma saia de algodão, sobressaia de riscado, blusa de popelina, lenço na cabeça, chapéu de palha, meia de algodão castanhas, sapatos de atacadores e trazia sempre consigo um sachó e o cabaz do almoço;
- A **vendedeira** vestia uma saia de fazenda ou merino em tons escuros, blusa de flanela às flores ou pano cru, avental de chita, lenço na cabeça e botas;
- A **varina** (da Ericeira) vestia normalmente preto, uma saia, uma blusa que também podia ser branca ou de outra cor, avental, com lenço de pontas caídas, andava normalmente descalça ou calçava chinelas;
- A **senhora rica** trajava uma saia de fazenda castanha com uma faixa de veludo no fundo da saia, casaquinha castanha de fazenda pela linha da anca, com apontamentos de veludo nos punhos e colarinho, usa uma bolsinha, meias de algodão rendadas e sapatos castanhos.

Sobre o traje domingueiro, consoante as suas posses, a saloia teria um traje mais ou menos rico, por vezes uma ou outra peça nova ou de melhor qualidade:

- A saloia mais abastada vestiria uma saia de fazenda, uma jaqueta de algodão brocado adornada com veludo, saco de renda, um lenço de seda e umas botas pretas com botões;
- A saloia com menos posses poderia uma saia rodada comprida de lã merina, com ou sem avental, se o usasse, seria um mais curto, uma blusa branca de popelina, um lenço na cabeça, uma bolsa e botas pretas.

4.2.1. Roupa interior

A roupa interior, tal como nos homens, era usada para proteção íntima e para cobrir o corpo por baixo da roupa exterior, ajudando a aquecer nos dias frios de inverno e não deixando o suor trespassar para as roupas exteriores. A saloia usava meias, culotes, saiote, corpete, camisa interior/combinção e caso houvesse posses para tal, apesar de quase nunca usados, espartilhos.



Figura 48. Roupa interior: saiotes, corpete, culotes e meias, peças originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.1.1. Meias

As meias eram normalmente até ao joelho ou mais altas, de forma a ficarem cobertas pelos culotes, poderiam ser de algodão em tons escuros para o trabalho ou de algodão branco rendadas à mão, estas podiam ser apenas perneiras com uma fita que passava por baixo do pé e era usada uma meia branca para cobrir o pé, estas meias rendadas eram mais usadas para os dias de festa ou para quem não trabalhava no campo.



Figura 49. Perneiras feitas à mão, Rancho Folclórico da Malveira, imagem da autora

4.2.1.2. Culotes

Os culotes serviam para proteger as partes íntimas, chegaram a ter uma abertura entre as pernas, para ajudar na altura de fazer as necessidades, em que apenas afastavam as pernas, não tendo necessidade de despir quase toda a roupa. Os culotes vinham abaixo do joelho e eram apertados na cintura com um botão ou uma fita, no fundo também era apertando com uma fita de forma a agarrar as meias. Esta peça poderia ser enfeitada com rendinhas no fundo e o tecido mais usado era o algodão branco.

4.2.1.3. Saiote

O saiote era uma saia interior que dava um pouco de estrutura à saia exterior e protegia do frio. Esta era com o mesmo corte da saia exterior, podendo ser mais ou menos rodada, com franzidos. O saiote teria menos altura que a saia exterior para não se ver. Esta peça poderia ser de algodão ou de flanela no inverno e era normalmente atada com uma fita ou um botão, podendo também ser enfeitada com rendinhas no fundo.



Figura 50. Pormenor saiote de flanela, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.1.4. Corpete

O corpete era uma camisola interior justa, normalmente sem mangas que ajudava a suportar o peito e servia também para aquecer como uma segunda peça de roupa. Esta era cintada e com uma pequena aba rodada a partir da cintura, poderia ser enfeitada com nervuras e bordados, era abotoada à frente com botões e podia ter uma fita para ajustar o decote. Esta peça era de algodão branco.

4.2.1.5. Camisa Interior/Combinação

A camisa interior/combinação poderia ser apenas uma camisa um pouco cintada mais comprida, sem mangas ou a junção do corpete e dos culotes, formando uma única peça interior, nos culotes poderia ou não ter a abertura entre as pernas e iria até aos joelhos, era abotoada com botões e no fundo tinha umas fitas para apertar e poderia ser enfeitada com rendas. O principal tecido usado era o algodão branco.

4.2.1.5. Espartilho

O espartilho era utilizado apenas pelas senhoras com bastantes posses, e este servia para segurar o peito e moldar o corpo da mulher, era normalmente feito de pano cru e continha barbas de baleia para dar forma ao corpo. A forma de abotoar esta peça

é com colchetes à frente e atrás é ajustado com uma fita entrelaçada pelas costas do espartilho.



Figura 51. Espartilho frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora⁴



Figura 52. Espartilho costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 53. Espartilho interior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.2. Roupa exterior

A roupa exterior era composta por várias peças e o que poderia diferenciar de saloia para saloia, consoante as suas posses, seriam os tecidos, os acabamentos e o corte da peça.



Figura 54. Réplica de traje de senhora e sapatos originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.2.1. Saia

A saia era sempre comprida, apenas em ambiente de trabalho no campo, é que se poderia ter a saia um bocadinho mais curta para facilitar o trabalho. Por norma a saia tinha entre 3m a 3,5m de roda, isto porque as saloias andavam de burro e para se sentarem precisavam de uma saia que lhes permitisse sentar no animal sem que subisse muito e devido aos teares da altura que tinham uma largura de 0,75m, de forma a que se a pessoa tivesse possibilidade de comprar quatro ou cinco alturas de saia, esta poderia ter mais ou menos roda. O que se poderia também fazer caso houvesse

possibilidade, era comprar um pouco mais de tecido e caso fosse uma rapariga pequena, costurava-se umas nervuras na saia de forma a que se pudessem descoser à medida que a rapariga fosse crescendo, senão era comprado, posteriormente, um novo tecido para acrescentar a altura da saia. A saia era normalmente abotoada com um botão no cós e no fundo tinha uma forra, com a altura das boas, de um tecido mais pobre como o riscado que servia para proteger e não estragar tanto a saia com o trabalho. O acabamento destas saias era feito com uma fita de algodão debruada à mão como bainha e a outra extremidade da forra era cosida também à mão, podendo ter uma fita no lado direito de forma a enfeitar ou cobrir os pontos da forra.

As mulheres com mais posses poderiam ter uma saia com menos roda com um corte de seis panos, também comprida, mas com a particularidade de ter uma faixa no fundo com algum trabalhado como bordados, fitas e pregas ou franzidos. Como acabamento, tinha também uma forra solta no fundo com uma fita de algodão na bainha.

Os tecidos mais comuns das saias eram a fazenda, o riscado, o brocado e a chita de algodão.



Figura 55. Saia estampada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 56. Pormenor do cós da saia, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 57. Pormenor fundo da saia, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 58. Pormenor do cós da saia pregueada, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 59. Pormenor fundo da saia e bainha, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 60. Pormenor forra e bainha debruada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 60. Pormenor da forra solta e bainha debruada, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.2.2. Sobressaia

A sobressaia era uma saia secundária vestida sobre a saia da saloia com a função de a proteger, como que um avental, A sobressaia era usada apenas em trabalho e tinha o mesmo corte e altura que a saia que era vestida, poderia ser franzida e era abotoada com um botão no cós.



Figura 61. Sobressaia de riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 62. Pormenor da sobressaia, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.2.3. Avental

O avental servia para proteger a saia e guardar alguns objetos mais pequenos. Este em caso de trabalho cobria a saia quase toda e poderia ter ou não uma parte superior a proteger a blusa. O avental domingueiro ou de namoro era mais curto e poderia ter a forma arredondada, normalmente, com enfeites e bordados. Os dois tipos de aventais eram franzidos com um cós e fitas para apertar continham bolsos e os tecidos mais usados eram o algodão branco, riscado e chitas estampadas.



Figura 63. Avental de riscado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 64. Avental domingueiro, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.2.4. Blusa

A blusa da saloia tinha vários feitios, poderia ser ou não forrada, por norma eram abotoadas ao centro frente ou pela linha do ombro, seguindo a cava e a lateral frente, neste caso, quando era aberta a blusa, tinha ainda outra frente em pano cru ou riscado abotoada no centro frente. O corte podia variar entre linha princesa ou apenas umas pinças para acentuar até à linha da cintura, nesta linda era usada uma fita de algodão que estava presa às costas da blusa e que servia para atar à volta da cintura de forma a deixar a peça justa ao corpo, como um elástico (que não existia na altura), abaixo da cintura poderia ser mais direita à frente e com uma aba rodada atrás ou toda mais rodada com uma aba em torno de toda a cintura, de forma a assentar bem sobre a saia. As mangas poderiam ser direitas ou presunto, de um ou dois panos, com ou sem

punhos, que poderiam ser enfeitadas com rendinhas, botões e fitas. O decote por norma era redondo e junto ao pescoço com gola de pé ou plana, podendo ser enfeitada com rendas e croché. As blusas poderiam ter cortes como peitilhos, usando outros tecidos e aplicando rendas e bordados. Os tecidos variavam entre o riscado, a chita, a gorgorina com e sem pelo, o piqué e a popelina, para o forro eram usados o pano cru ou o riscado.



Figura 65. Blusa simples, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 66. Blusa de chita forrada frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 67. Blusa de chita forrada costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 68. Pormenor forro da blusa frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 69. Pormenor do forro da blusa costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 70. Blusa azul frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 71. Blusa azul costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 72. Forro e costuras da blusa azul frente, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 73. Forro e costuras da blusa azul costas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 74. Pormenor das costuras da blusa azul, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.2.5. Casaquinha/Jaqueta

A casaquinha era uma peça de roupa superior, usada sobre a blusa, em que poderia ter um decote redondo pela linha do pescoço, normalmente com gola de pé, tapando uma blusa mais simples, ou com decote em V e gola de rebuço, de forma a ver-se a blusa, esta última opção também poderia ser usada com um peitilho entre o decote, de forma a parecer ter uma blusa por dentro, mas acabando por ser uma peça única. A casaquinha era cintada, com corte linha princesa, e poderia não ter uma grande abaco caso a saia fosse mais justa e assim assentava justa à saia até à linha da anca. A forma de abotoamento poderia ser ao cento ou na linha da pinça, sendo abotoada da linha do ombro e seguindo a linha da pinça. Como as outras peças, a casaquinha também era forrada, o corte que separa a frente das costas era normalmente feito abaixo da linha do ombro nas costas e poderia ter mangas direitas ou de presunto com um punho alto, curto ou nenhum. Os tecidos mais usados seriam a chita, a fazenda, a gorgorina, a fazenda, a sarja, o veludo, a seda e o brocado, para o forro usavam pano cru ou riscado.



Figura 75. Casaquinha brocada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 76. Pormenor das costuras do forro e da fita, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 77. Pormenor do forro e costuras, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 78. Casaquinha de fazenda castanha, peça original, Rancho Folclórico da Malveira, imagem de Amélia Rodrigues

4.2.2.6. Mantéu

A saloia poderia usar um mantéu sobre os ombros, com um corte em evasé com costura na linha do ombro estendida à lateral, podendo ser mais ou menos comprido, o decote era redondo e o que poderia ser uma gola é uma segunda camada de mantéu mais curta sobreposta sobre a primeira camada de tecido. Como acabamento, esta peça poderia ser debruada com uma fita de algodão nas bainhas ou toda bordada à mão criando recortes e desenhos de forma a enriquecer o mantéu. Este era de fazenda ou feltro de lã grossa.



Figura 79. Mantéu, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.3. Calçado

Para proteger os pés as saloias que tinha possibilidades poderiam comprar botas, sapatos ou sandálias todos de couro ou pele de vitela pretos ou castanhos. As botas seriam de altura média, e poderiam ser abotoadas com botões de lado ou com atacadores. Os sapatos tinham um recorte no peito do pé e eram atados com atacadores ou abotoados com um botão de lado. As sandálias eram normalmente abertas à frente, com vários recortes e eram apertadas com uma fivela.



Figura 80. Botas de couro castanhas, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 81. Botas de couro castanho escuro, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 82. Sapato de pele castanha, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 83. Sapatos de senhora, réplicas, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 84. Sandálias de senhora, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.4. Acessórios

A saloia tinha vários acessórios, uns mais indispensáveis para o dia-a-dia e trabalho e outros de enfeite e dias de festa.

4.2.4.1. Lenço

O lenço era sempre usado pela saloia em qualquer ocasião, em programas ligados à religião era regra usar o lenço, no trabalho era indispensável para a proteção da cabeça ao frio e ao sol. Podia ser usado aos ombros em casa e em momentos de descanso. O lenço era produzido em teares de 0,90m a 1m de largura, sendo cortados em comprimento com a medida da largura, necessitando apenas de fazer bainha em duas das extremidades. A saloia comprava o lenço que poderia comprar, quem pudesse comprar mais, tinha vários e de variadas qualidades, podendo condizer com as suas roupas. Os lenços mais usados pelas saloias são o lenço de algodão, lã e seda, podendo ser estampados, bordados e/ou lavrados.



Figura 85. Lenço de seda lavrada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 86. Lenço de seda adamascado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

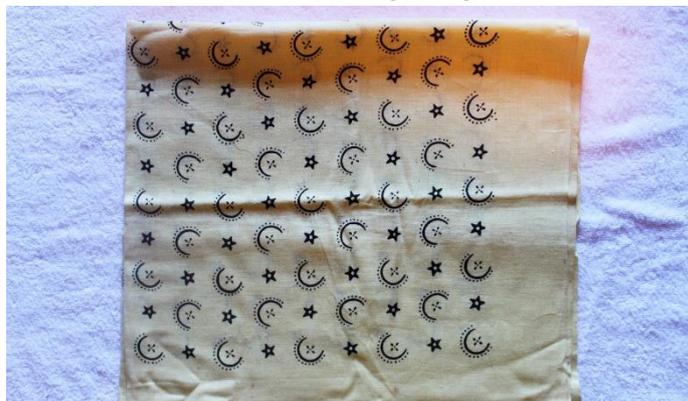


Figura 87. Lenço de lã estampada, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 88. Lenço de algodão estampado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 89. Lenço de seda lavrado e estampado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 90. Lenço de cacheneé de lã, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 91. Lenço de lã bordado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 92. Lenço de algodão bordado, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

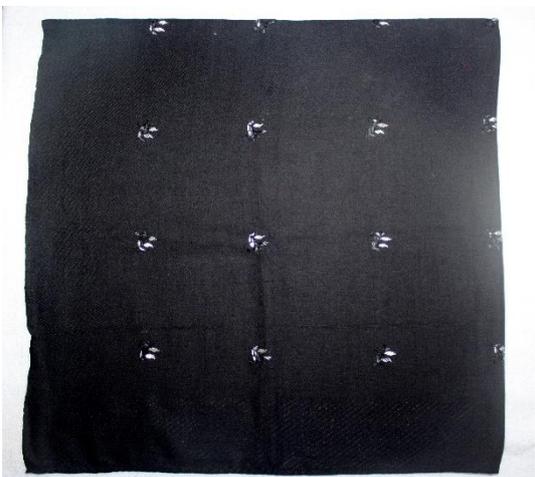


Figura 93. Lenço de luto ligeiro bordado a seda, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.4.2. Xaile

O xaile era usado para aquecer a saloia e era muito usado pelas velhotas por onde quer que elas fossem. Este era usado aos ombros e podia ser um tecido de lã liso ou brocado, decorado com bordados ou era feito à mão em tricot ou crochet e com franjas todo à volta.



Figura 94. Xailes variados, peças originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.4.3. Cordão O cordão era um fio de outro de 2m, usado pelas saloias, este podia transportar uma medalha ou um pendente mais ornamentado. Quando a mãe falecida, o cordão era dividido pelas filhas como herança.



Figura 95. Cordão de 2m com pendente, peça original de Olinda Maria das Neves, imagem da autora

4.2.4.4. Brincos

A saloia tinha as orelhas furadas desde criança, caso os pais tivessem dinheiro para as furar e usavam brincos de ouro ou prata mais ou menos ornamentados, consoante as suas posses. No caso de os pais não poderem vir a ter posses de comprar uns brincos novos, o ourives fechava os brincos, sendo muito difícil de os tirar, esta era uma segurança para que as saloias não perdessem os seus brincos. Estes também passavam de mãe para filha como herança.



Figura 96. Brinco de ouro com pedras, peça original de Olinda Maria das Neves, imagem da autora



Figura 97. Brinco com pérola, peça original de Olinda Maria das Neves, imagem da autora

4.2.4.5. Algibeira

A algibeira era uma bolsa/carteira onde a saloia guardava os seus pertences e que era usada à cintura atada com fitas. A saloia tinha dois tipos de algibeiras que podia ser interior, ou seja, era colocada sob a saia e esta era em forma oval, de tecidos mais pobres e retalhos; ou exterior, colocada sobre a saia, tinha uma forma mais afunilada, às vezes parecida com um coração, com tecidos mais ricos, que podiam condizer com a saia e/ou a blusa e adornadas com bordados. Esta peça tinha uma abertura na parte da frente num corte e tinha como acabamento uma fita de algodão debruada toda à volta da algibeira e na abertura.



Figura 98. Algibeira exterior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 99. Algibeira interior, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.4.6. Saco/Bolsa de mão

A saloia podia também usar uma bolsa de mão, de tamanho pequeno, esta podia ser retangular ou arredondada, normalmente do mesmo tecido da saia ou da blusa, podendo ser enfeitada com folhos, também havia quem fizesse a bolsa toda em crochet.



Figura 100. Bolsa de mão, peça original, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.2.4.7. Cabaz

O cabaz era usado, essencialmente, para transportar os alimentos que a saloia ia vender à feira, também servia para colocar o almoço ou para quando iam apanhar morangos e outros frutos. Este cabaz era feito em vime e tinha vários tamanhos e feitios.



Figura 101. Vários cabazes, peças originais, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

4.3. Crianças

Na altura ainda não existia uma grande diferença entre traje para adulto e traje para a criança. As crianças de famílias mais favorecidas, tinham roupas mais adequadas à sua idade, com vestidos, bibes para colocar por cima, sapatos. Quem não tinha grandes posses, vestia as crianças com o que os pais já não vestiam, adaptando as roupas ao tamanho das crianças.

As meninas vestiam a saia, a blusa, um avental e lenço na cabeça para proteger do sol ou do frio do inverno. O cabelo era por norma comprido e eram feitas tranças para enfeitar os seus cabelos.

Os meninos usavam calças, uma camisa, colete, faixa à cintura e barrete na cabeça, para proteger do frio. O cabelo era usado curto ou com o corte *à tigela*, em que os pais colocavam uma taça ou tigela na cabeça da criança e cortavam o seu cabelo à volta.

Caso as crianças apanhassem piolhos, o seu cabelo era cortado num corte curto.

O calçado era usado quando existia dinheiro para comprar um par de sapatos e este era provável de ser usado novo ainda grande para o pé até o pé da criança não servir mais no sapato ao ponto de este se romper. Quando não havia posses para comprar sapatos, as crianças andavam descalças.



Figura 102. vestido de Criança menina, réplica, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

5. Fichas Técnicas

5.1. Tecidos e aviamentos

Nos finais do século XIX, inícios do século XX, apesar do avanço da indústria têxtil, as fibras naturais ainda dominavam a produção de tecidos, sendo usado o algodão, o linho, a lã e a seda. Os tecidos usados na altura pelos saloios eram essencialmente o cotim, a fazenda, o surrobeco, o riscado, o pano cru, a popelina, a chita, a gorgorina, o riscadilho, a sarja, a casimira, o feltro, o alinhado, o anoraque, o piqué, entre outros.

Sobre os aviamentos, não existia muita coisa que pudesse ser usada, apenas o essencial, por isso eram usados os botões, variando entre os botões de madeira, de vidro, de madrepérola; os alamares de corda, fita ou de prata; os colchetes, as fitas de cetim e de algodão; as rendinhas, as fivelas, as contas e lantejoulas, entre outros.



Figura 103. Alinhado 100% algodão larg.0,70m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 104. Peluche fibra (imitação astrakan) larg 1,50m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 405. Chita 1 100% algodão larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 106. Chita 2 100% algodão, larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 107. Chita 3 100% algodão, larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 108. Chita 4 100% algodão, larg.1,20m, amostra (aliviar o luto), Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 109. Chita 5 100% algodão, larg.1,60m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 110. Chita 6 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 111. Cotim 100% algodão, larg.0,70m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 112. Fazenda/Casimira 100% lã, larg.1,50m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 113. Fazenda 100% lã, larg.1,50m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 114. Feltro 100% lã, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 115. Gorgorina sem pelo 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 116. Gorgorina com pelo 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 117. Popelina 1 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 118. Popelina 2 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 119. Popelina 3 100% algodão, larg.1,40m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 120. Riscadilho 50% lã 50% algodão, larg.0,90m, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 121. Riscado 1 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora



Figura 122. Riscado 2 100% algodão, amostra, Repositório do Grupo Folclórico Os Saloios da Póvoa da Galega, imagem da autora

5.2. Saloio

5.2.1. Ceroulas

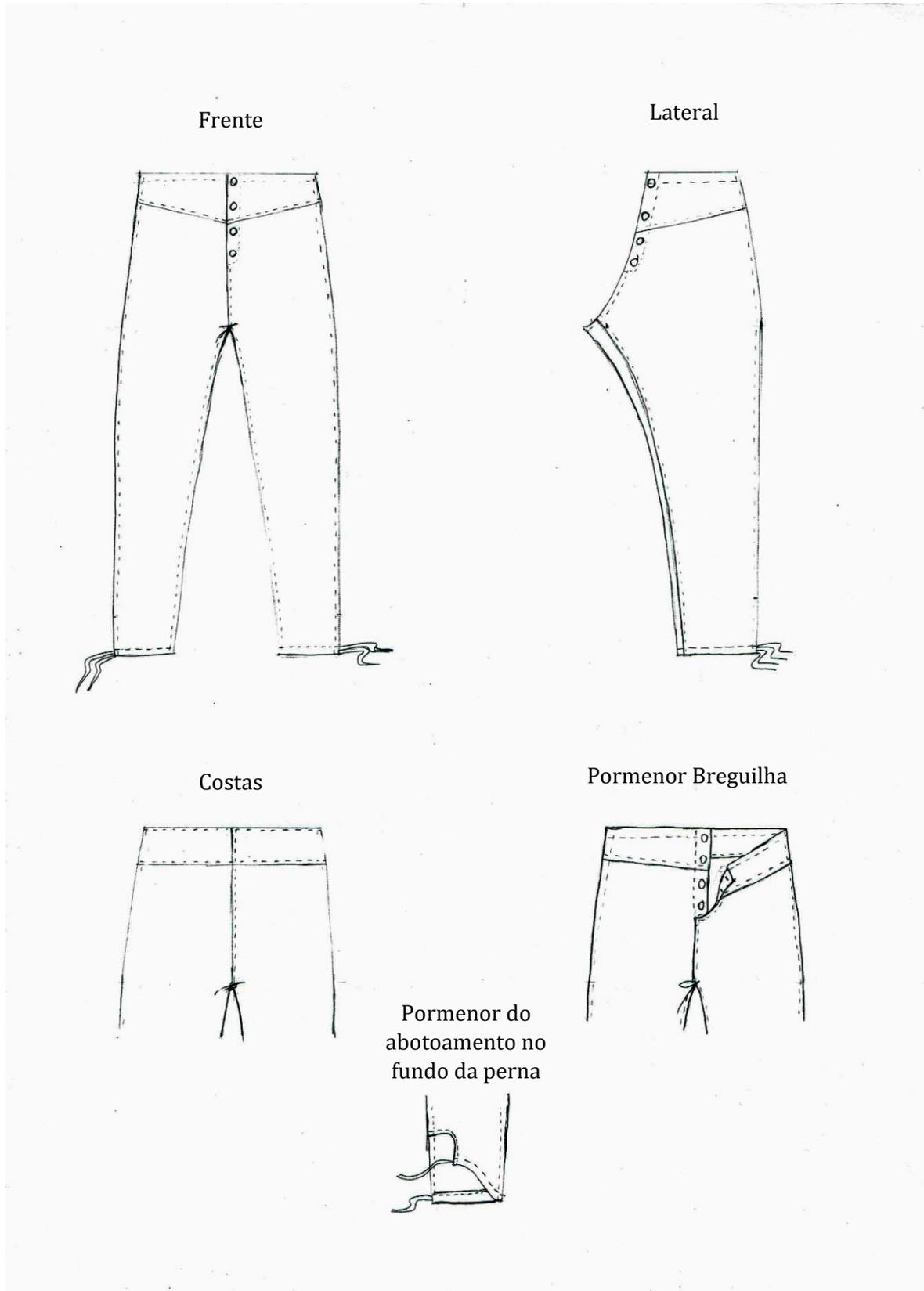


Figura 123. Ficha Técnica- Ceroulas

5.2.2. Camisa Interior

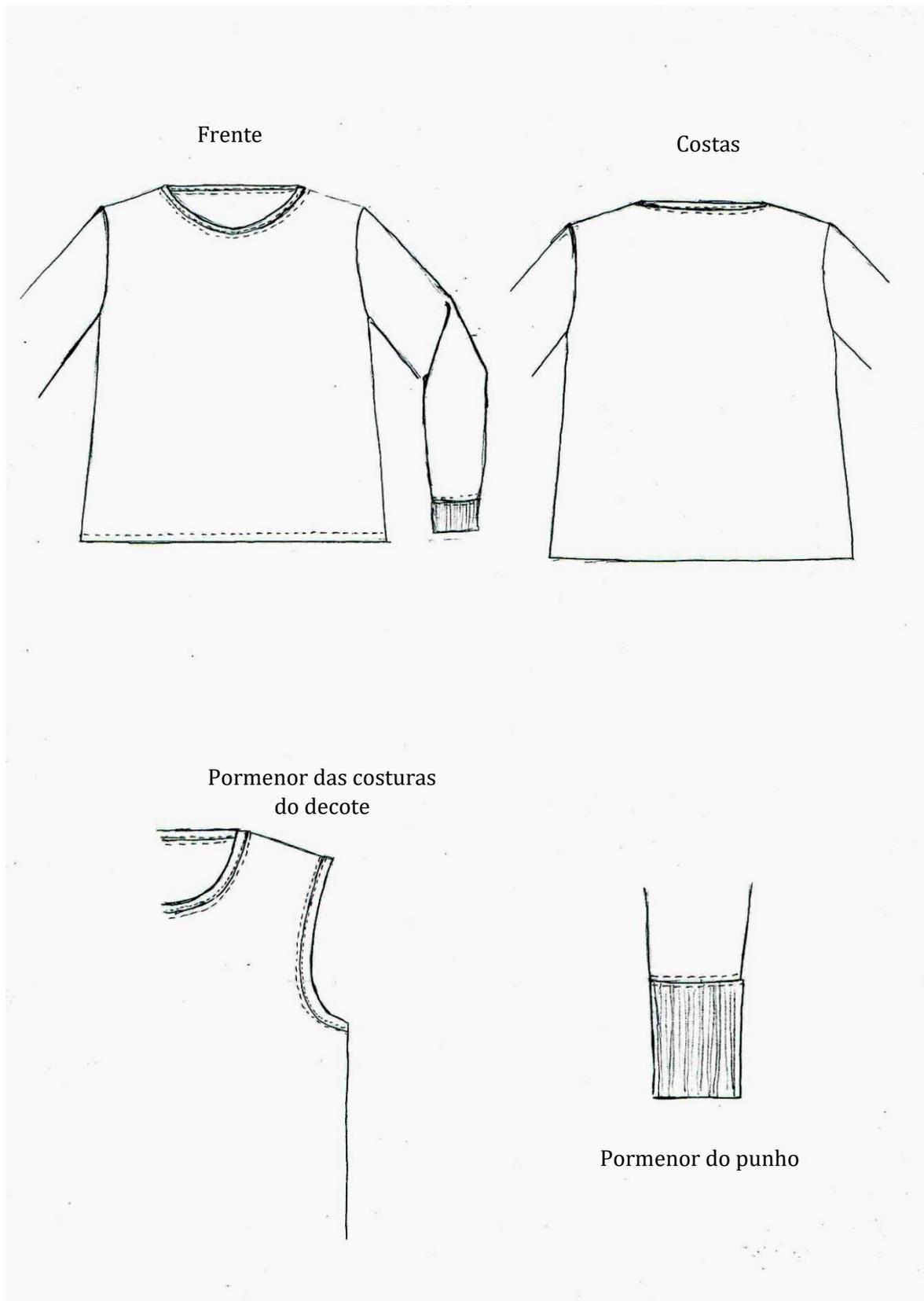


Figura 124. Ficha Técnica - Camisa Interior

5.2.3. Calças

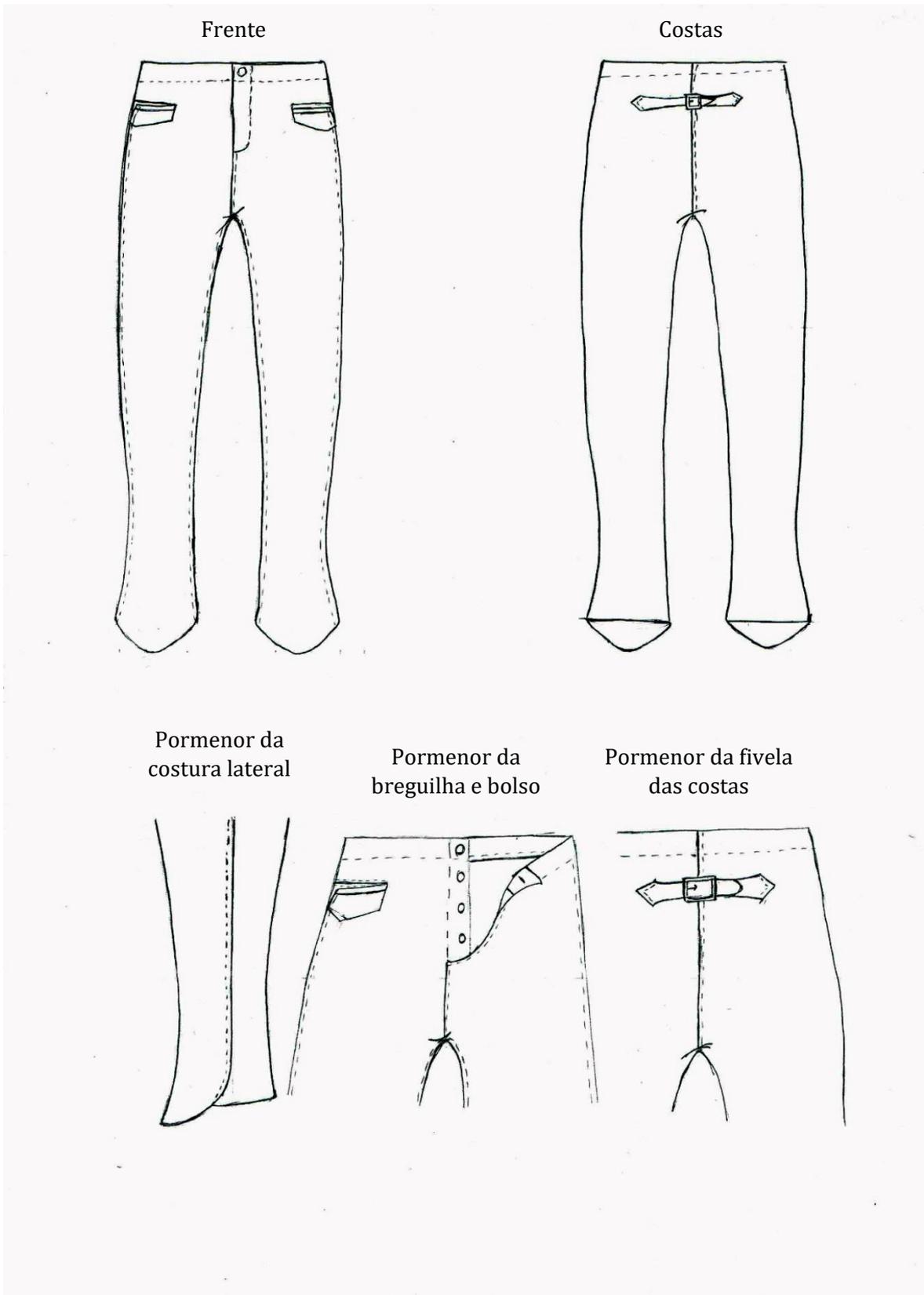


Figura 125. Ficha Técnica - Calças

5.2.4. Camisa

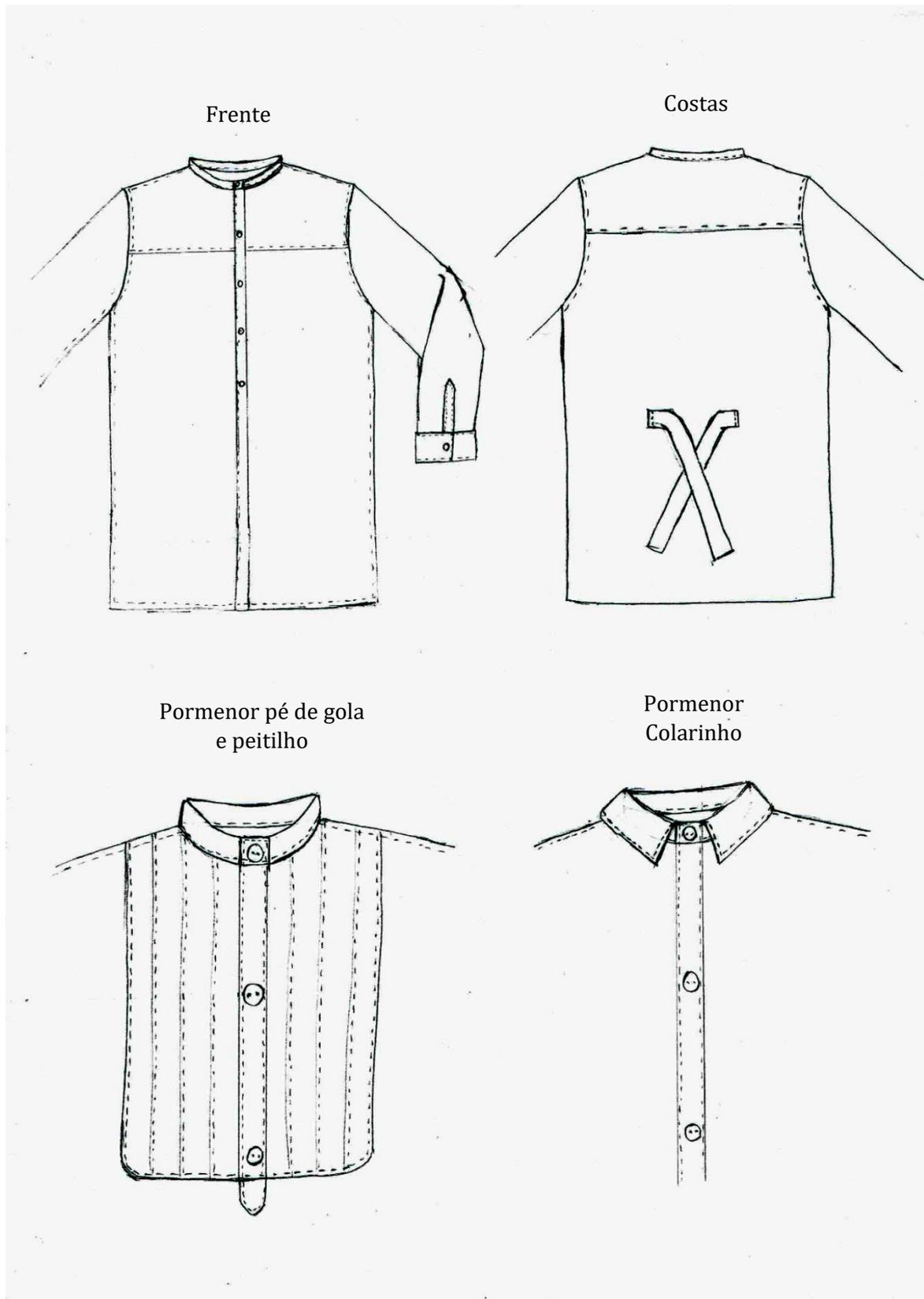


Figura 126 - Ficha Técnica - Camisa

5.2.5. Colete

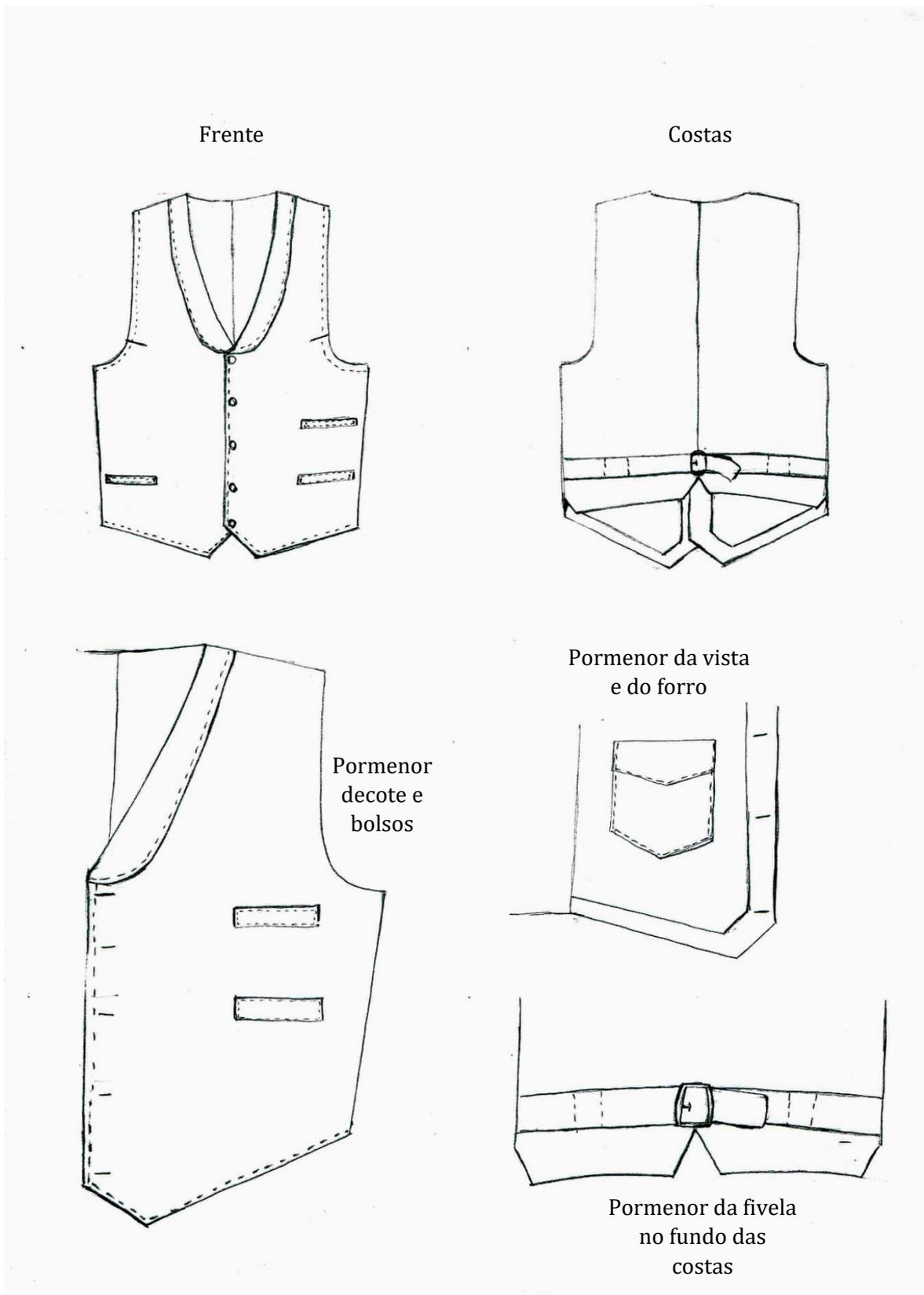


Figura 127. Ficha Técnica - Colete

5.2.6. Jaqueta

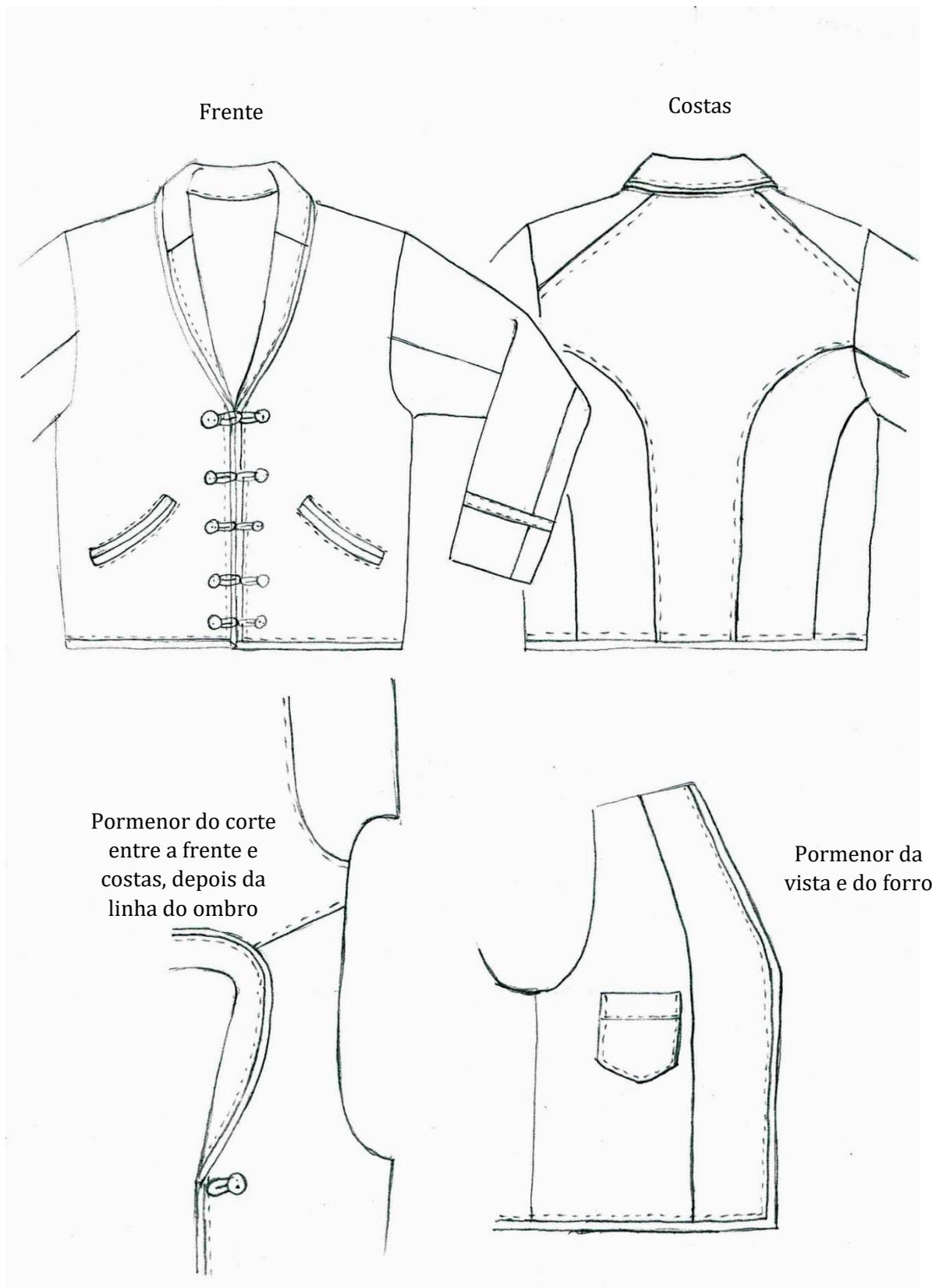


Figura 128. Ficha Técnica - Jaqueta

5.2.7. Casaco

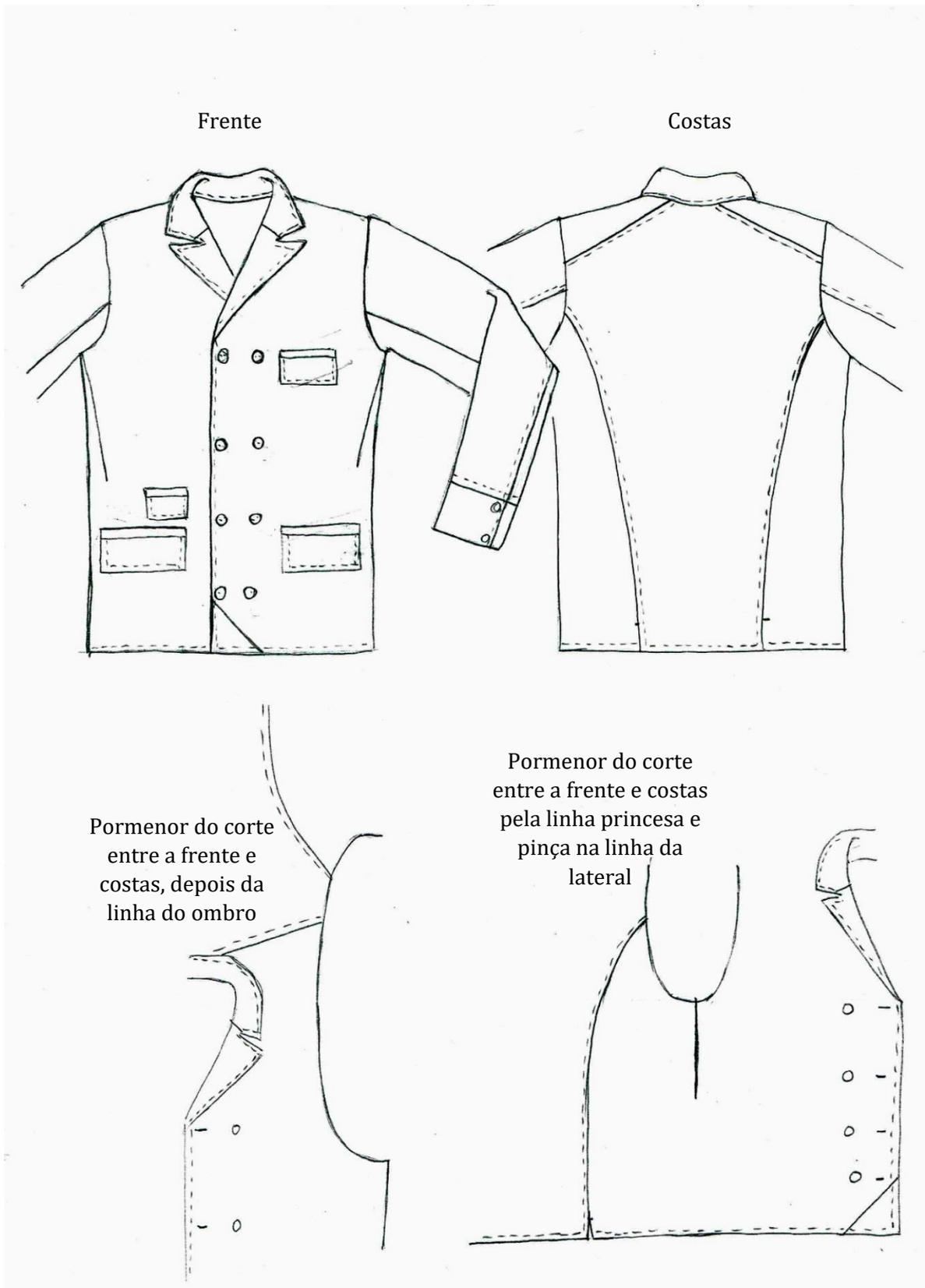


Figura 129. Ficha Técnica - Casaco

5.2.7. Samarra

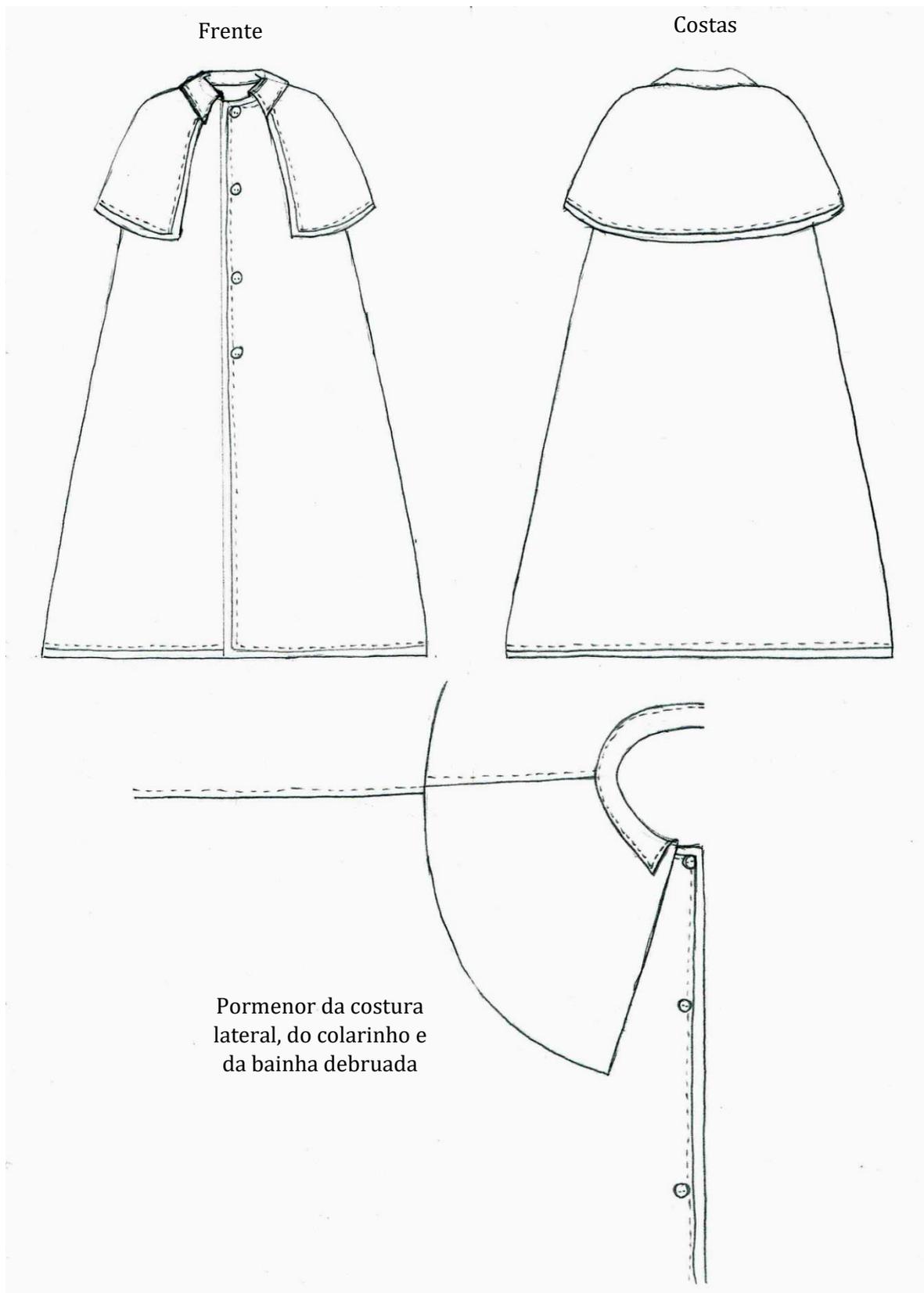


Figura 130. Ficha Técnica - Colete

5.3. Saloia

5.3.1. Culotes

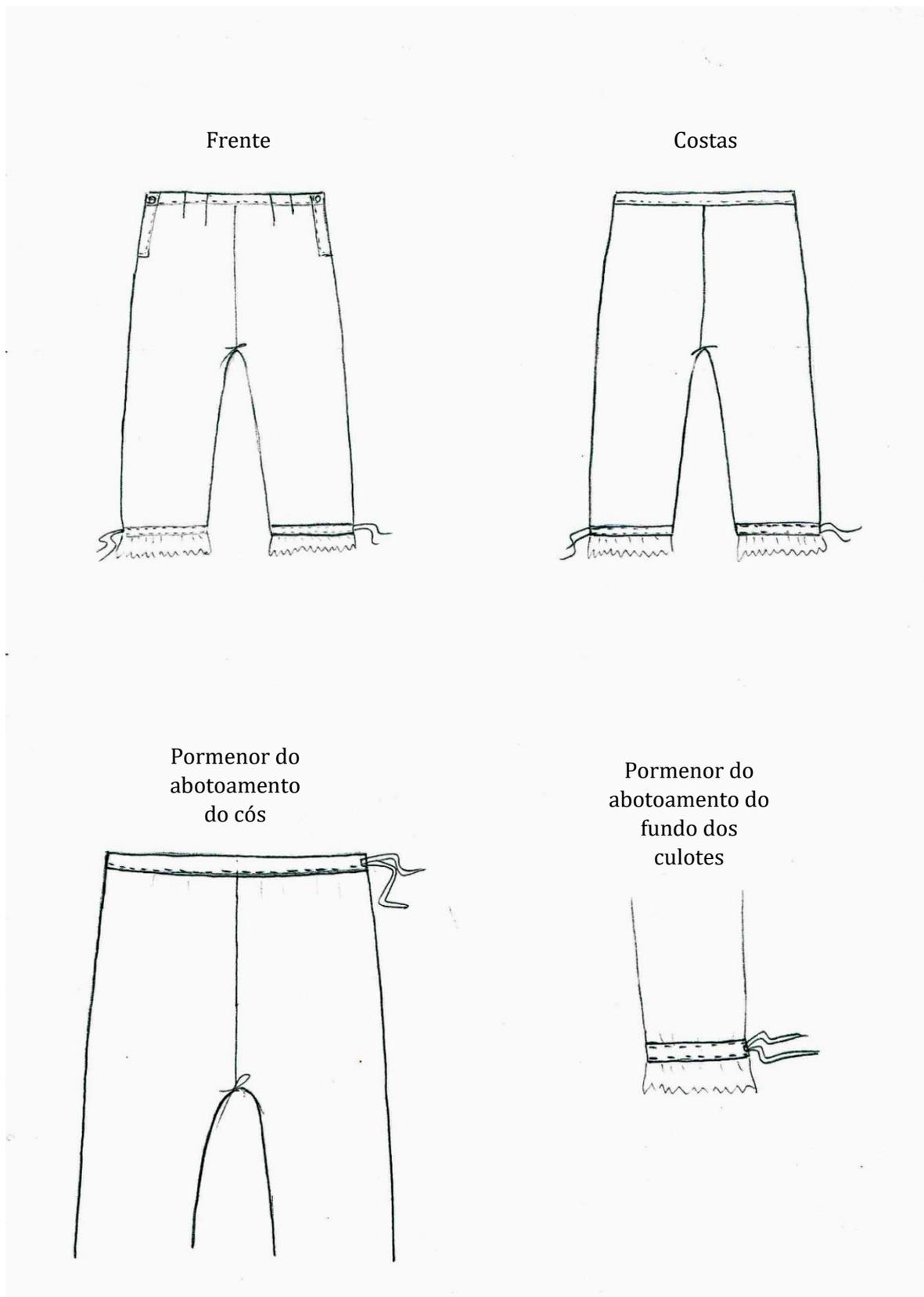


Figura 131. Ficha Técnica - Culotes

5.3.2. Saiote

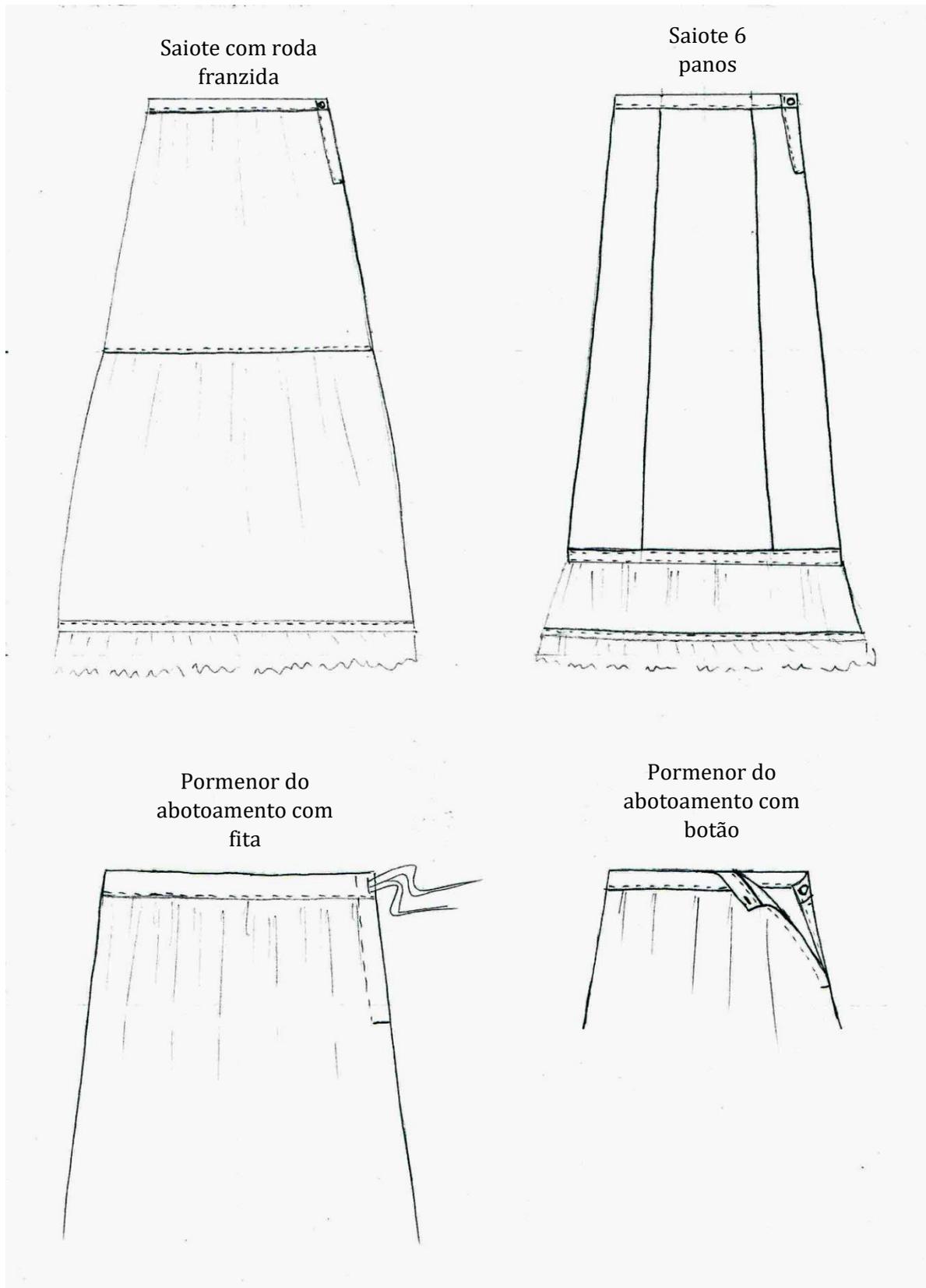


Figura 132. Ficha Técnica - Saiote

5.3.3. Corpete

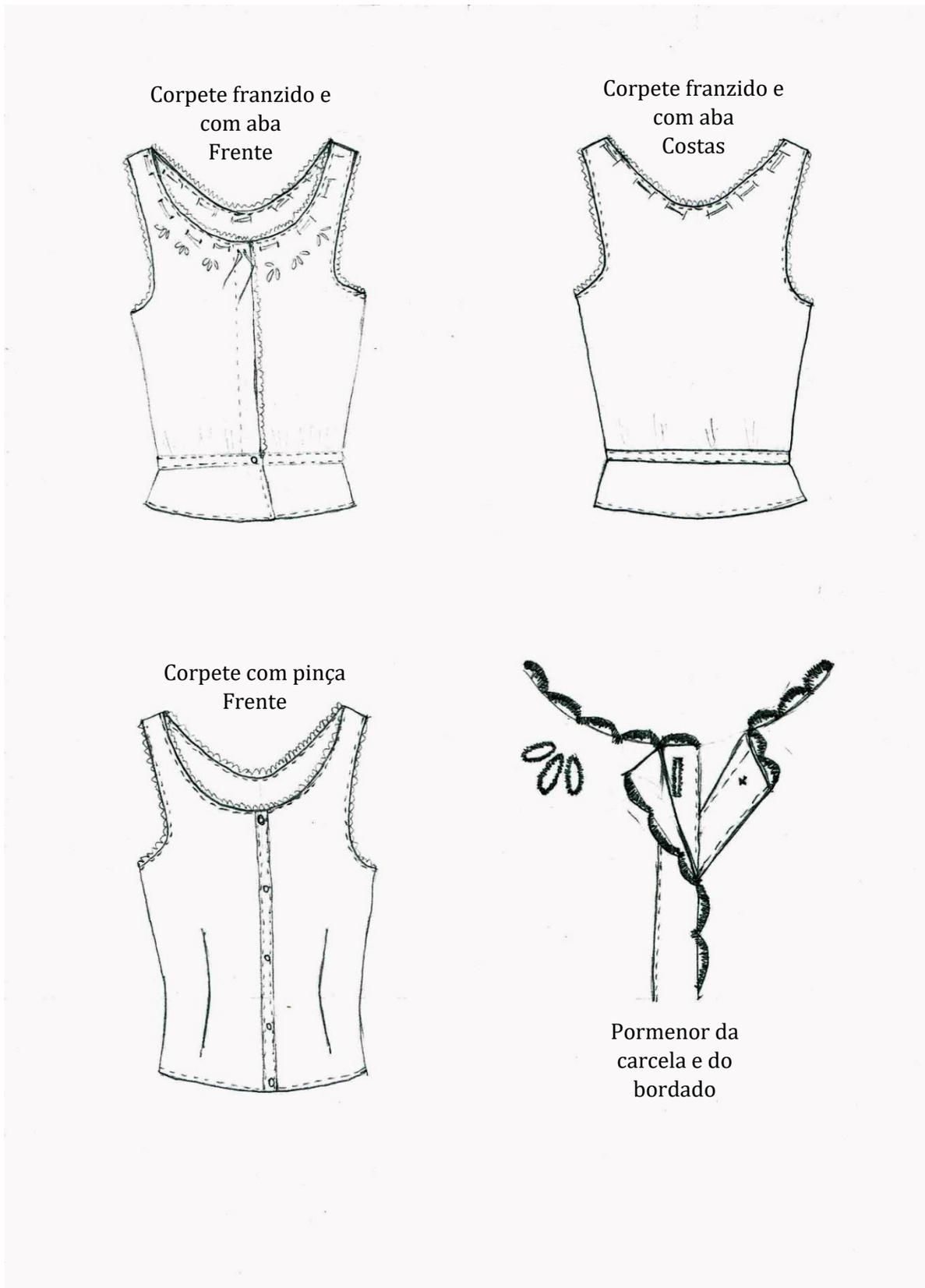


Figura 133. Ficha Técnica - Corpete

5.3.4. Combinação

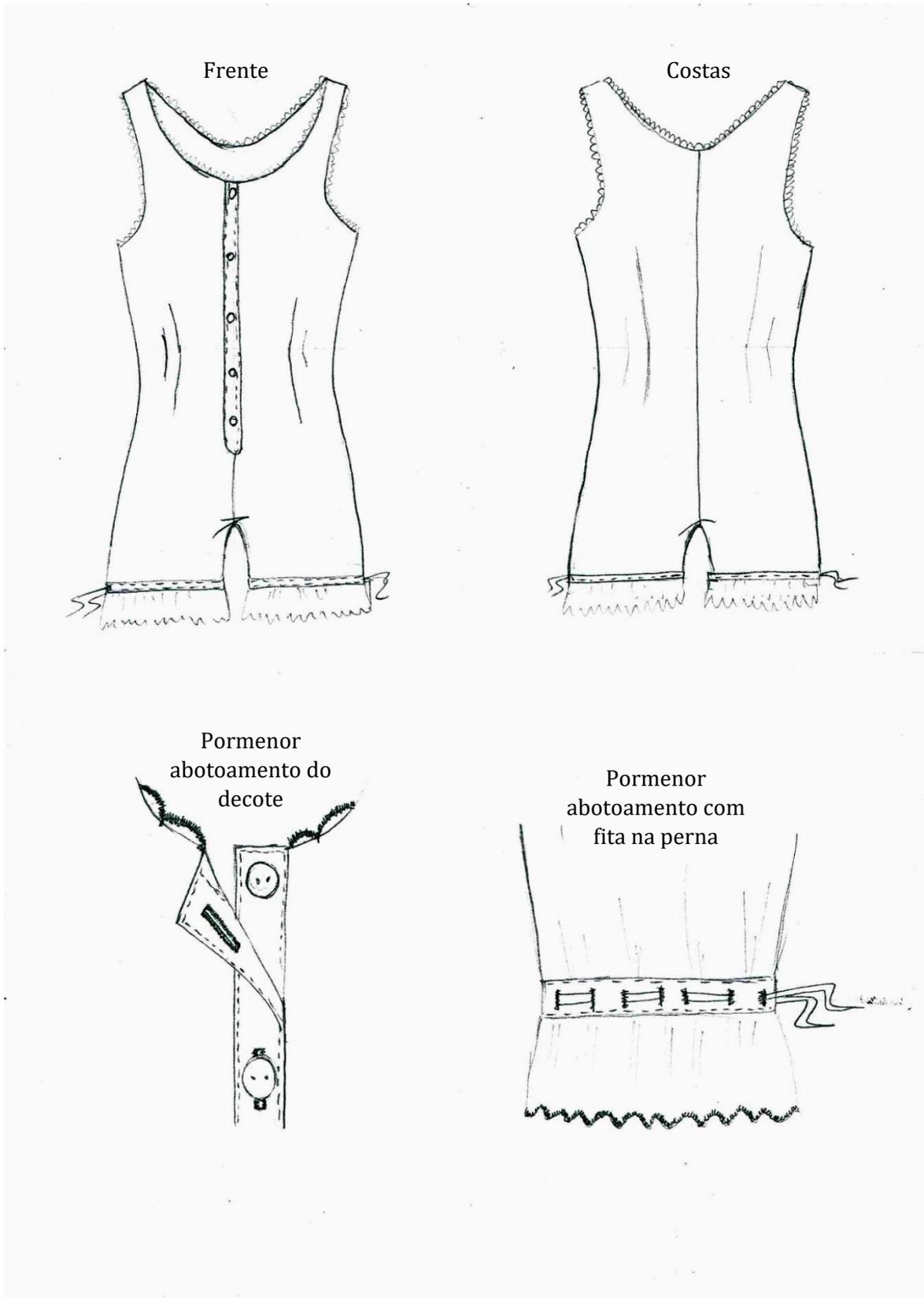


Figura 134. Ficha Técnica - Combinação

5.3.5. Saia

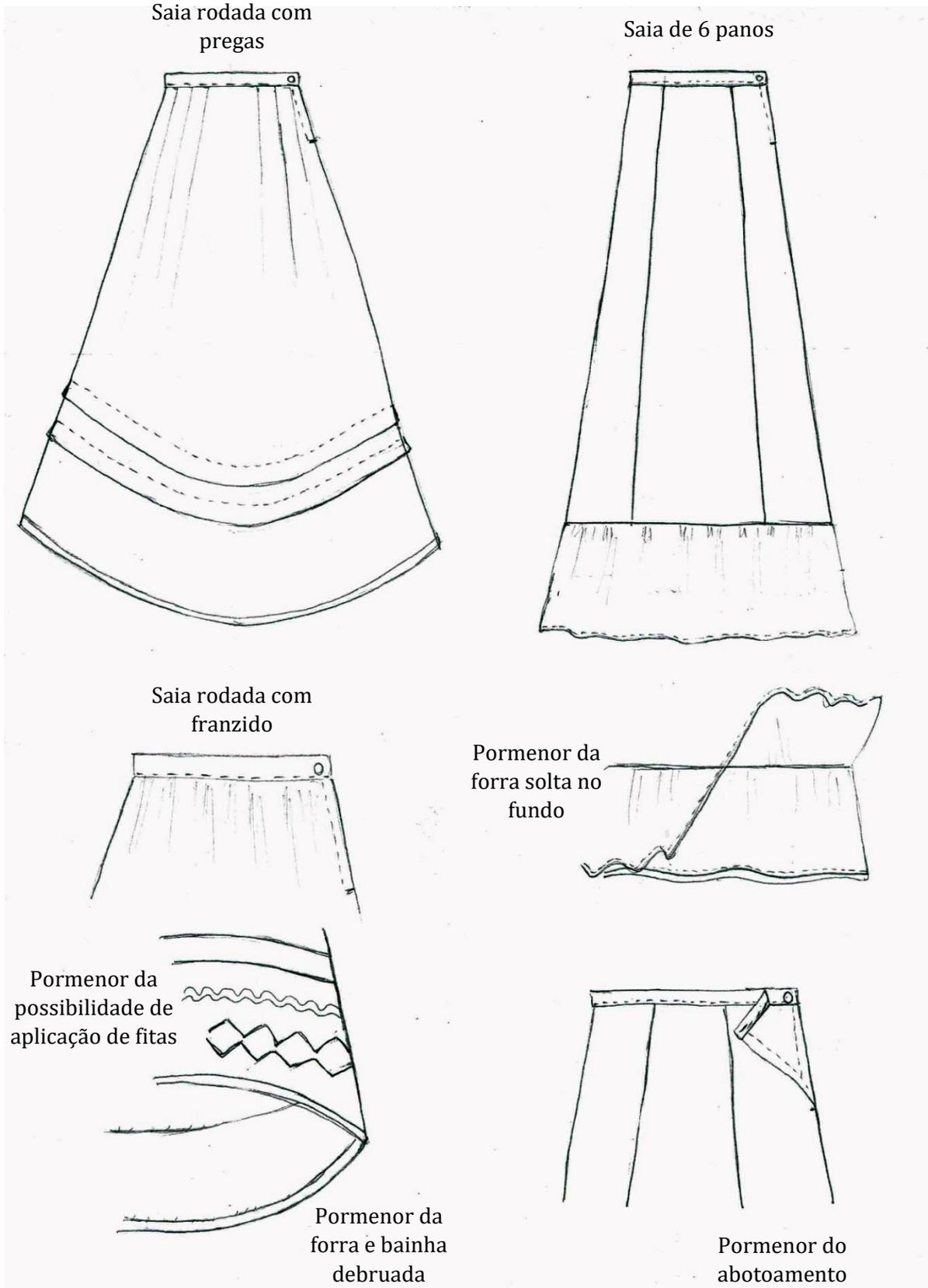


Figura 135. Ficha Técnica - Saia

5.3.6. Avental

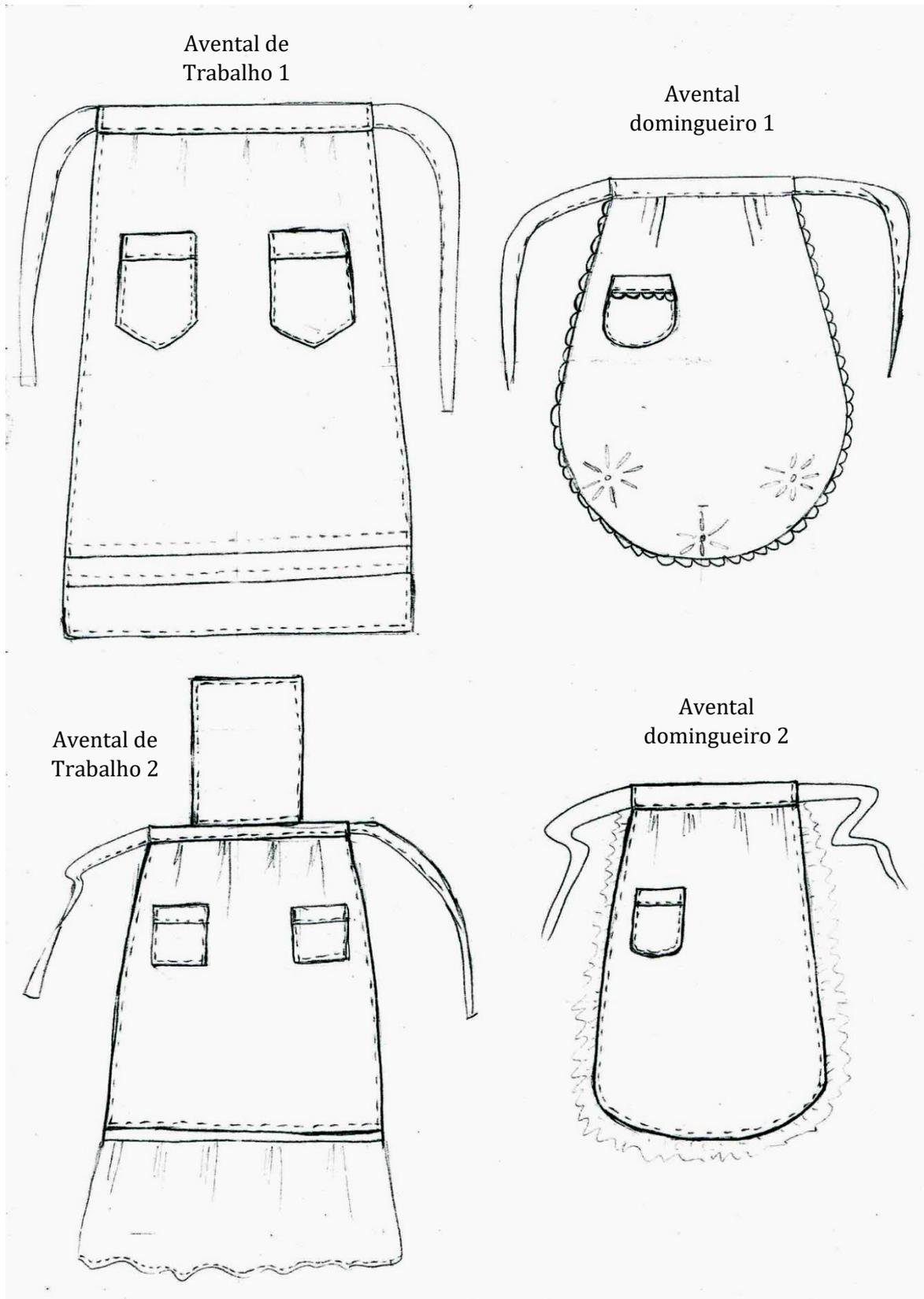


Figura 136. Ficha Técnica - Avental

5.3.7. Blusa

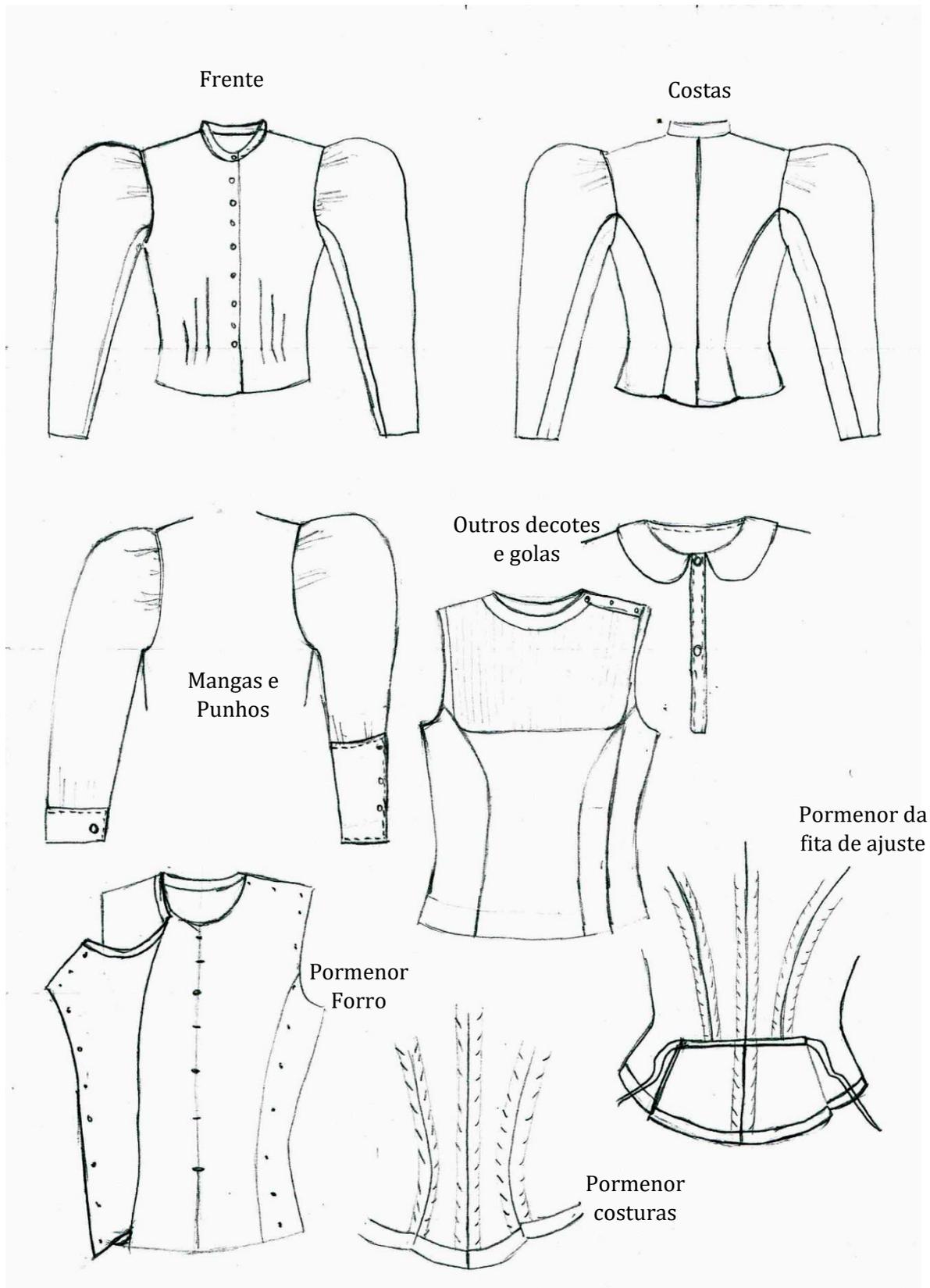


Figura 137. Ficha Técnica - Blusa

5.3.8. Casaquinha/Jaqueta

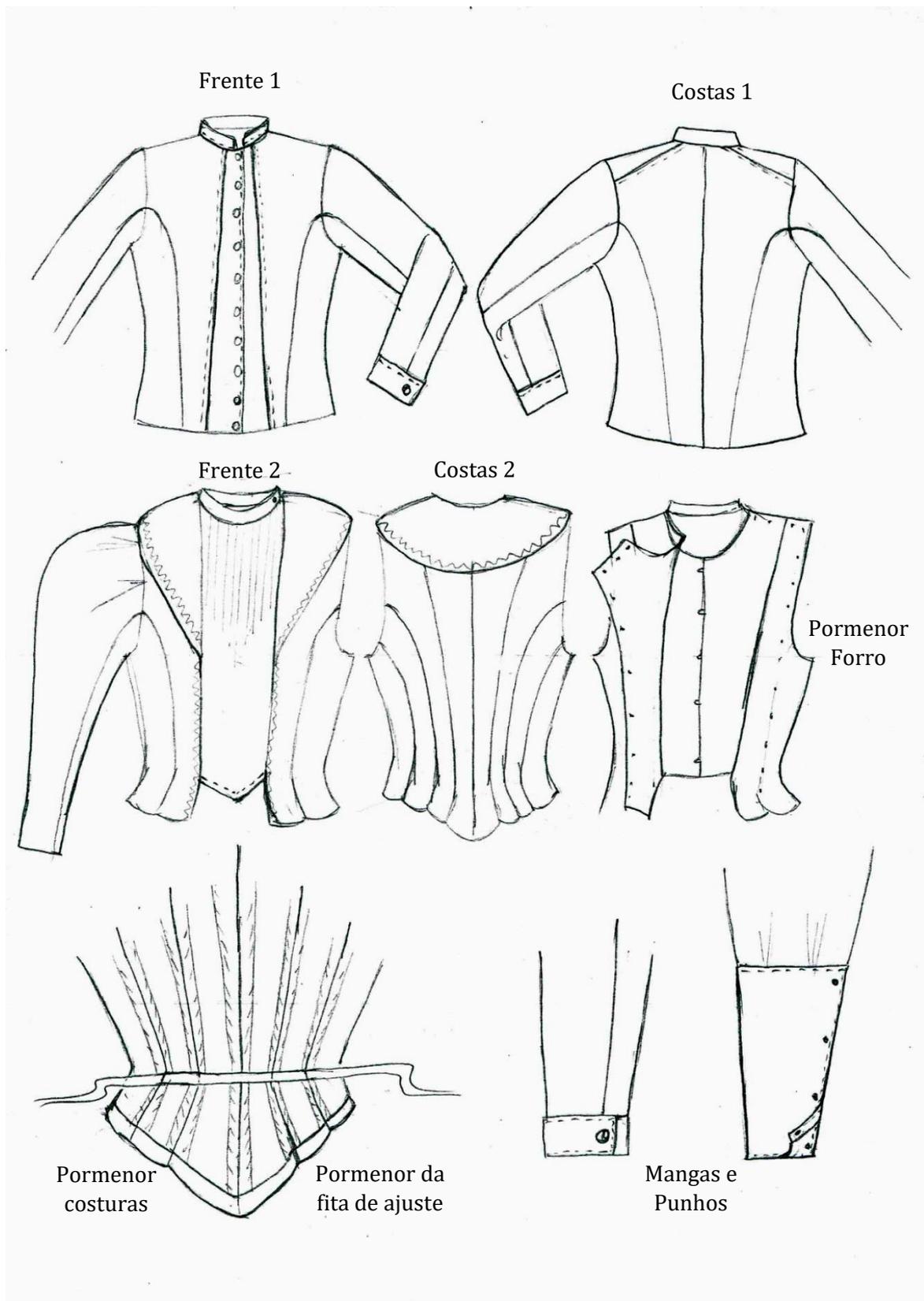


Figura 138. Ficha Técnica - Casaquinha/Jaqueta

5.3.9. Mantéu

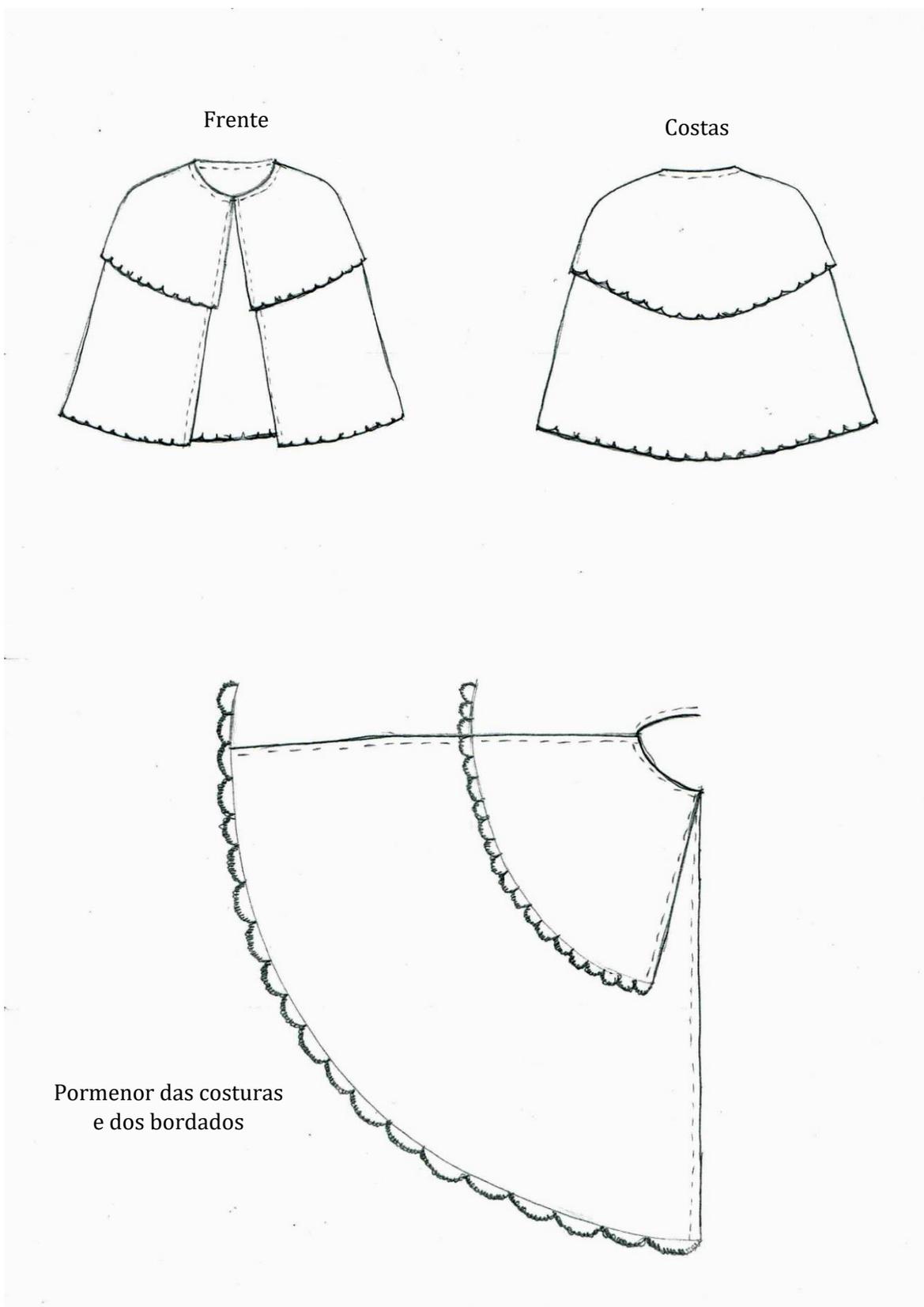


Figura 139. Ficha Técnica - Mantéu

5.3.9. Algibeira

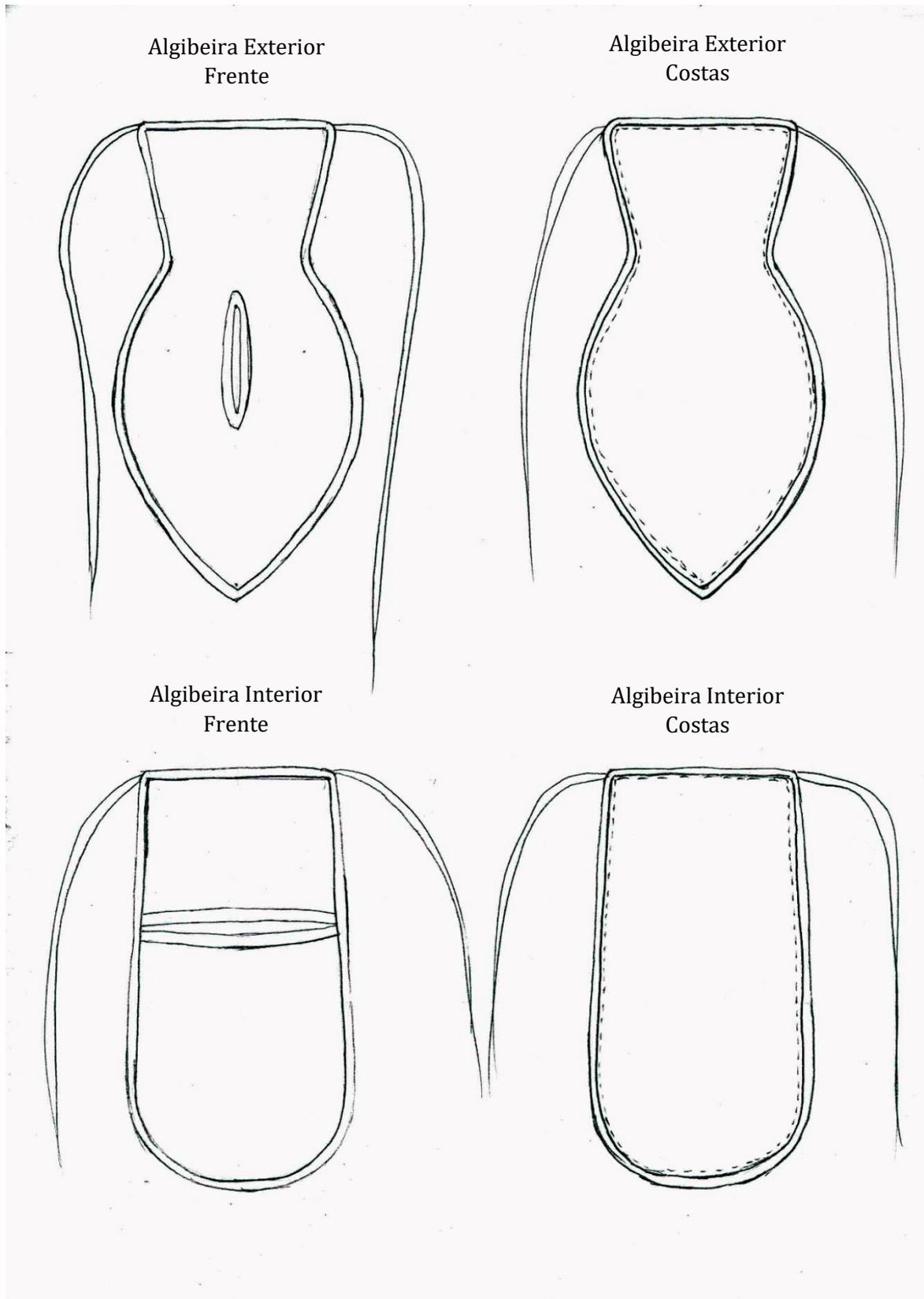


Figura 140. Ficha Técnica - Algibeira

6. Prototipagem de um Traje Feminino

6.1. A Lavadeira

A Lavadeira era a profissão feminina com maior destaque entre as saloias. A saloia que ia a Lisboa a casa dos senhores ricos, trazia as suas roupas para lavar no rio, um papel muito importante, o da lavadeira, durante os tempos em que a tuberculose atacava em força, pois estas lavavam as roupas dos doentes separadamente da dos restantes familiares e era posta a secar sobre o alecrim, o urze e o rosmaninho.

A lavadeira acabava por ter um traje por vezes um pouco mais composto por se guiar pelos modelos das blusas e saias que as suas senhoras usam, tirando ideias para as suas novas peças de roupa.

Em trabalho, a lavar a roupa no rio, a lavadeira usaria uma saia comprida de algodão riscado ou estampado, no inverno poderia ser de fazenda de lã, uma sobressaia para proteger a sua saia, um avental também grande de forma a cobrir quase toda a saia, uma blusa normalmente de chita, o lenço de cachené à cabeça, umas meias de algodão, as suas botas e a trouxa.

Quando ia a Lisboa ou em dias santos, a lavadeira vestia-se de forma mais vistosa, usando a sua saia comprida, uma blusa de melhor qualidade, podendo ser na mesma uma chita, uma popelina ou piqué, um avental mais curto, pelo joelho, o lenço de cachené na cabeça, as meias que poderiam ser de algodão branco rendadas à mão e as suas botas.



Figura 141. Lavadeira, Pelo meio da rua - LISBOA

A trouxa da saloia transportava as roupas das suas patroas, o tecido usado para as transportar era, normalmente, o riscado, por ser um tecido mais pobre e que mais dificilmente se via alguma sujidade de pousar a trouxa no chão. A trouxa era transportada na cabeça com o suporte de uma rodilha.



Figura 142. Lavadeira e suas patroas - LISBOA

6.1.1. Ilustração

O traje a ser reproduzido será a lavadeira em viagem a Lisboa. O traje será composto por: meias, culotes, saiote, corpete, saia, blusa, avental, algibeira, lenço, botas e trouxa. Este traje foi desenhado com a supervisão da D. Manuela Carriço, Vice-Presidente da Assembleia Geral da Federação do Folclore Português, de forma a produzir um traje fiel aos originais.

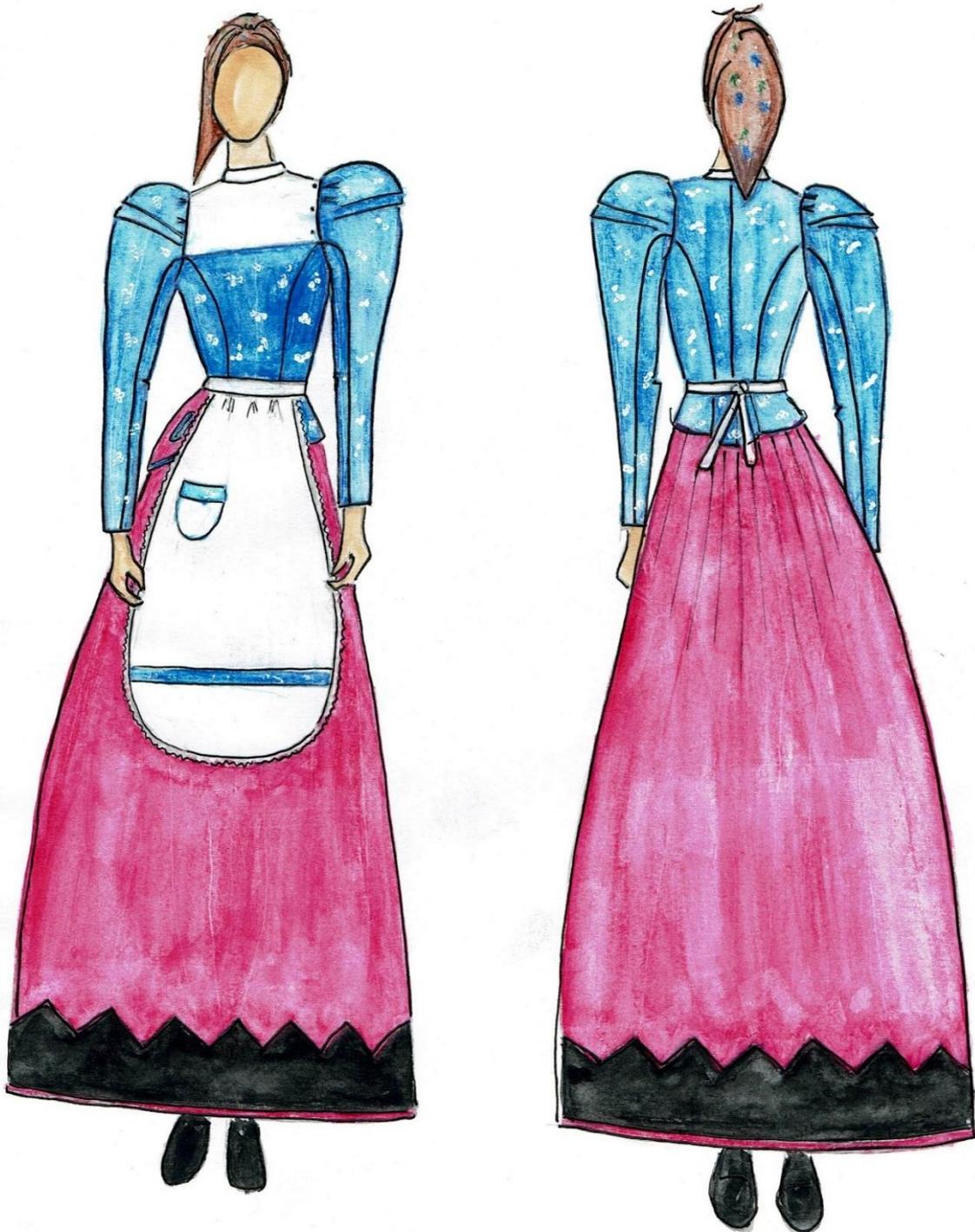


Figura 143. Ilustração do Traje de Lavadeira

7. Conclusão, Contributos e Recomendações

7.1. Conclusão

A presente investigação teve como objetivo principal a criação de um dossier de arquivo de trajes da zona saloia, com o intuito de criar um suporte físico e/ou digital de apoio aos grupos folclóricos da zona saloia para a produção de novos trajes para os elementos do seu grupo.

Para completar este dossier de arquivo, foi feita a prototipagem de um traje feminino, seguindo as linhas orientadoras explicadas na descrição das peças e nas fichas técnicas.

Para melhor compreensão do universo da zona saloia e do seu traje, foi necessário um enquadramento teórico bastante profundo.

Com a recolha de informação através de livros, de artigos online, uma entrevista, a própria recolha de trajes originais feitas em dois grupos de folclore, foi crucial para o desenvolvimento deste dossier de arquivo.

Com o desenvolvimento deste projeto, pode-se concluir que com um pouco de investigação, recolha de informação correta e muita persistência, é possível conhecer, estudar e produzir trajes da forma mais fiel possível, de forma a não esquecer os costumes dos antepassados da nossa terra.

7.2. Contributos e Recomendações Futuras

O presente projeto, tendo cumprido os objetivos da investigadora, será um grande contributo para os grupos folclóricos que procurem informação mais detalhada sobre os trajes da zona saloia.

Sendo o Design de Moda a área de estudos da investigadora, acredita-se em poder contribuir para o desenvolvimento deste dossier, pelos conhecimentos de modelagem e confeção.

Pretende-se que este dossier de arquivo cresça no futuro, de forma a tornar-se cada vez mais completo e correto, tendo sempre como objetivo a recordação dos trajes e costumes da zona saloia.

8. Glossário

Definições retiradas do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa.

Aguadeiro – 1. Pessoa que distribui água pelas casas ou a vende pela rua.

Algibeira – 1. Parte de uma peça de vestuário em forma de pequeno saco, com uma abertura acessível às mãos, que serve para guardar pequenos objetos, dinheiro, chaves, lenço...; 2. Pequena bolsa que algumas mulheres, em especial vendedeiras, trazem à cintura, geralmente debaixo da saia ou do avental.

Amolador – 1. Que amola; 2. Pessoa que tem como profissão afiar objetos cortante como facas, tesouras...

Bordão – 1. Pau grosso que serve para apoio de quem caminha.

Cajado – 1. Pau com a extremidade superior arqueada, usado especialmente por pastores, peregrinos...

Candeia – 1. Utensílio de barro, lata, ferro ou de outro material, com um recipiente onde se deita azeite, óleo, petróleo..., para alimentar uma torcida, que sair de um bico, e produz iluminação, por queima desse combustível.

Carroceiro – 1. Pessoa que conduz uma carroça. 2. Pessoa que transporta material de um lado para o outro, que faz fretes com carroça.

Casaca – 1. Peça de vestuário masculino de cerimónia, espécie de casaco justo com lapelas largas, que à frente termina à altura da cintura e tem abas compridas na parte de trás.

Casaquinha – 1. Casaco curto de senhora.

Cepo – 1. Pedaco de tronco de árvore cortado transversalmente.

Ceroulas – 1. Peça de vestuário interior masculino, feita geralmente de algodão, com a forma de calças justas até ao tornozelo.

Cordão – 3. Fio de ouro de trazer ao pescoço.

Cotim – 1. Tecido leve, um pouco grosseiro, de linho ou de algodão.

Culotes – 1. Peça de vestuário interior feminino, semelhante a calções compridos e justos à perna, geralmente de malha de algodão ou de lã.

Debruado - 1. Que tem debrum ou ornamento em volta.

Desfolhada – 1. Operação que consiste em retirar a capa ou as folhas que revestem as maçarocas do milho.

Fogaça – 1. Bolo grande feito à base de farinha, ovos e açúcar, característico de certas regiões de Portugal.

Funileiro – 1. Fabricante ou vendedor de funis e outros objetos de folha.

Gorgorina – 1. Tecido que imita o gorgorão.

Lavrado – 2. *Bordado feito manualmente e com agulha num tecido.*

Lavrador – *Que trabalha na terra; que lavra.*

Mantéu – 5. *Capa curta de mulher.*

Merenda – 1. *Refeição ligeira que se toma a meio da tarde, entre o almoço e o jantar;* 2. *Comida que se leva para comer em viagem ou no campo.*

Mineiro – 2. *Pessoa cuja profissão consiste em extrair substâncias minerais sólidas de minas com o auxílio de ferramentas ou máquinas manuais, pneumáticas ou elétricas; operário de uma exploração mineira.*

Moleiro – 1. *Pessoa que trabalha num moinho, que tem como atividade a moagem de cereais.*

Pulha – 1. *Gracejo ou dito que pretende provocar uma resposta que encerra escárnio.*

Sachola – 1. *Alfaia semelhante a enxada, mas mais pequena e com a pá mais larga.*

Saiote – 2. *Peça de roupa do vestuário interior feminino em forma de saia, que se veste por baixo do vestido ou da saia propriamente dita; saia de baixo.*

Saloio – 1. *Que é dos arredores de Lisboa, a norte do Tejo, ou dos seus habitantes; que lhes diz respeito;* 2. *Que é campónio, aldeão; que é rústico.*

Samarra – 3. *Vestimenta rústica feita de pele de ovelha ou de carneiro ainda com a lã.*

Surrobeco – 1. *Carneiro que provém do cruzamento do carneiro branco com a ovelha preta;* 2. *Lã desses carneiros;* 3. *Pano grosseiro, duradouro, semelhante ao burel, que se fabricava nomeadamente no Alentejo e na zona da Covilhã.*

9. Referências Bibliográficas

9.1. Bibliografia

Academia das Ciências de Lisboa (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Verbo.

ARNOLD, Janet (1977), *Patterns of Fashion 2, Englishwomen's dress and their construction c,1860-1940*, Macmillan.

BEIRÃO, Inácio (2000), *Instituições do Concelho de Mafra: Folclore e Música. Mafra: Câmara Municipal de Mafra*, Elo – Publicidade, Artes Gráficas, Lda.

CAETANO, Maria Teresa (1999), *Etnografia da Região Saloia*, Instituto de Sintra.

Câmara Municipal, Arquivo Fotográfico; SANTOS, Maria do Rosário; BRANCO, Alice Tomás; VIEGAS, Inês Morais; ANTUNES, Margarida Eiras (1990), *Rossio Terreiro da Cidade Rocio*, ASA.

Câmara Municipal de Loures; ASSUNÇÃO, Ana Paula; SOUSA, Francisco; CORREIA, Eugénia, *Sobre o Lenço da Mulher Saloia, contribuições para o seu estudo*, SIRP.

DIAS, Maria Tavares (1989), *Photografias de Lisboa 1900*, Quimera.

HARRIS, Kristina (1994), *59 Authentic Turn-of-the-Century Fashion Patterns*, Dover Publications, Inc.

QUINTO, Amândio (2011). Os saloios, ser saloio sem ser saloio”. Locape – Artes Gráficas, Lda.

SOUSA, Francisco (1995), *O Trajo Saloio*, Câmara Municipal de Loures.

SALLEN, Jill (2011), *Vintage Lingerie, historical patterns and techniques*, Batsford.

SPARKS, Linda (2005), *The Basics of Corset Building*, St, Martin's Press.

TEIXEIRA, M.B. (1994), *Trajes Míticos da Cultura Regional Portuguesa*. Electa-Lisboa.

9.2. Webgrafia

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Carroceiro e Lavadeira – Região Saloia – Estremadura*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2007/08/carroceiro-e-lavadeira-regio-saloia.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Gorro, carapuço ou barrete*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2015/01/gorro-carapuca-ou-barrete.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Lenço de Seda – Região Saloia*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2015/07/lenco-de-seda-regiao-saloia.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Lenço da Noiva – Região Saloia*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2015/07/lenco-de-noiva-regiao-saloia.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Traje de Saloia – a carapuça – finais do séc.XVIII/início séc.XIX*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2014/03/traje-de-saloia-carapuca-finais.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Os Saloios*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2006/08/os-saloios.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *O Casamento e a Família (séc.XIX)*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2011/08/o-casamento-e-familia-secxix.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Roupa de baixo I – Espartilhos e Corpetes*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2014/07/roupa-de-baixo-espartilhos-e-corpetes.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Roupa de baixo II – das “cuecas aos culotes”*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2014/07/roupa-de-baixo-ii-das-cuecas-aos-culotes.html>>, (último acesso 28.06.2017).

CARDOSO, Carlos Alexandre, *Roupa de baixo III – Meias*, <<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2014/07/roupa-de-baixo-iii-meias.html>>, (último acesso 28.06.2017).

ROSDRIGUES, Maria Amélia, *Malveira a Dançar*, <<http://malveiraadancar.blogspot.pt/>>, (último acesso 28.06.2017).

RODRIGUES, Paulo, *Trajes*, <<http://www.lavadeirasdosabugo.com/?trajes>>, (último acesso 28.06.2017).

VIDAL, José, *Fatos de Homem Originais em Museu*, <<https://cintraseupovo.blogspot.pt/2010/05/fatos-de-homem-originais-em-museu.html>>, (último acesso 28.06.2017).

VIDAL, José, *O Trajar do Saloio*, <<https://cintraseupovo.blogspot.pt/2015/11/o-trajaloio-as-formas-de-trajar.html>>, (último acesso 28.06.2017).

VIDAL, José, *Origem de Danças*, <<https://cintraseupovo.blogspot.pt/2010/05/origem-de-dancas.html>>, (último acesso 28.06.2017).

VIDAL, José, *Profissões Antigas*, <https://cintraseupovo.blogspot.pt/2010/05/profissoes-antigas_16.html>, (último acesso 28.06.2017).

VIDAL, José, *Ser Saloio*, <<https://cintraseupovo.blogspot.pt/2010/05/ser-saloio.html>>, (último acesso 28.06.2017).

VITOR, João, *A segunda Metade do Século XIX*, <<http://6avqhgp.blogspot.pt/>>, (último acesso 28.06.2017).

Autor desconhecido, *Associação para o desenvolvimento sustentável da região saloia*, <http://ufvpseg.pt/portal/v6.0/noticia_iden.asp?id=372&titulo=a2s-associacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel-da-regiao-saloia>, (último acesso 28.06.2017).

Autor desconhecido, Memórias, <<http://saloiosdedmaria.blogspot.pt/2011/01/memorias.html>>, (último acesso 28.06.2017).

Autor desconhecido, *Trajar do Povo em Portugal*, <<https://www.facebook.com/Trajardopovo/photos/a.192789020823695.27717.126752774093987/192794794156451/?type=3&theater>>, (último acesso 15.05.2017).

10. Anexos

10.1. Anexo A

Entrevista a Manuela Carriço – Vice-Presidente da Assembleia Geral da Federação do Folclore Português

1- Qual era a profissão mais comum entre as saloias? E os saloios?

Na generalidade, ocupavam-se dos trabalhos caseiros e agrícolas, à exceção das lavadeiras e vendedeiras. Talvez o carroceiro fosse o mais importante, que já tinha uma carroça, que deu origem a firmas de transporte rodoviário (produtos da terra e pessoas).

2- Que atividades os saloios tinham fora do trabalho?

Jogavam às cartas na taberna, bebiam uns copos. Em casa, quem soubesse ler ensinava os filhos, tratavam do gado, preparavam as coisas para o dia seguinte e iam dormir.

3- Antigamente, como é que os saloios se vestiam?

O homem normalmente no dia de trabalho era calça de cotim e camisa de riscado, cinta e botas, barrete na cabeça, podiam usar um chapéu, só se este fosse muito velho. Os instrumentos eram os necessários para o trabalho. A mulher tinha uma saia muito rodada que ajudava a subir para os burros e que apanhavam para determinados trabalhos, de algodão e camisa de algodão ou popelina, aventais compridos para proteger a saia e lenço na cabeça. Em caso de luto, toda a família vestia de preto durante um período largo consoante o grau de ligação familiar que também incluía crianças, podendo ser aliviado passado esse período, caso interessante, os brincos de ouro chegavam a ser forrados a pano preto durante o período do luto.

4- Falando em moda, como é que as gentes da zona saloia acompanhavam as tendências que chegavam a Lisboa?

Através do que os senhores que vinham passar férias para esta zona usavam e as lavadeiras com a lavagem da roupa tinham conhecimento do que usavam, o ir e vir dos saloios a lisboa, nas diversas atividades.

5- O que diverge entre o traje de trabalho e o domingueiro/festa/romaria, tanto no homem como na mulher?

A qualidade dos tecidos utilizados ou uma peça bem conservada que serviria também para o trabalho, talvez uma peça nova.

6- Em relação à saloia, que peças de vestuário e materiais eram utilizados?

Roupa interior: camisa estilo combinação, culotes ou calça de perna, saiote, corpete, podiam ser do mesmo material (algodão) de cor branca, de inverno podia recorrer-se a flanela (saiote). Meias de algodão e sapatos ou botas de couro. No exterior: uma saia e uma blusa, lenço, o xaile, a algibeira interior e/ou exterior, cabaz da merenda, saco com os pertences.

7- Como eram costuradas estas peças? Culotes, saiotes, blusa interior, saia, blusa, etc.

Costurado à mão ou à máquina consoantes as posses, algumas das blusas mais trabalhadas eram forradas e os dois tecidos eram trabalhos juntos. As meias eram compradas ou executas pelas próprias.

8- Sobre os aventais, havia os aventais de namoro, para que serviam e o que tinham de diferente?

Havia os aventais de trabalho, domingueiro/namoro. O avental de trabalho cobria praticamente a saia enquanto os outros aventais eram mais curtos e normalmente enfeitados e bordados.

9- Tal como o lenço na cabeça, era usado em que situações e que tipos de lenços se usavam?

Sempre, só o tiraria em casa, a merendar ou descansar, podiam pô-lo pelas costas. Lenço de algodão, de lã, seda (em famílias mais abastadas), para o trabalho seriam os mais velhos de algodão, em festas seriam cachené de lã, seda e algodão estampado. Usariam sempre em cerimónias religiosas.

10- Meias e sapatos, quais se usavam e em que situações?

As meias para o trabalho eram de algodão normalmente castanho, em dias de festa poderiam aparecer as meias brancas de renda feitas pelas próprias. Os sapatos poderiam ser em pele (engraxadas a castanho ou preto) ou couro. Usava-se bota ou sapato consoante o que as posses da pessoa.

11- Que outros acessórios as saloias usavam?

Normalmente o cordão que poderia ter uma medalha, os brincos de ouro, algumas teriam pregadeiras, no caso do falecimento dos pais, o ouro era dividido pelas filhas.

12- Agora sobre o saloio, que peças de vestuário e materiais eram utilizados?

Calças de cotim, serrobeco, para as camisas pano riscado, chapéu ou barrete. Roupa interior: camisola interior e ceroulas, de algodão ou riscado.

13-Como eram costuradas as peças de vestuário masculino? Ceroulas, camisa interior, calças, camisa, colete, jaqueta, etc.

Sempre que tivesse posses, era feito por um alfaiate/costureiro, isto nos fatos domingueiros, que por vezes serviam do casamento até à cova, senão poderia ser a mulher ou uma costureira.

14-Barrete ou chapéu? Qual o mais usado, por quem e em que contexto?

Barrete, no trabalho, de acordo com as posses poderiam usar chapéu que seria mais usado em dias festivos. Usariam sempre o barrete ou chapéu, exceto em dias de cerimónia, em atos religiosos, locais como a câmara municipal.

15- Meias e sapatos, quais usavam e em que situações?

Meias de algodão para o trabalho e para a festa. Andava descalço ou bota, o sapato não era tão comum.

16- Que outros acessórios possuíam os saloios?

Essencialmente o cajado, por vezes um saco de retalhos para ir à feira, o relógio de bolso e quando havia possibilidade, também tinha a corrente para o relógio.

17- E as crianças saloias, como se vistam?

Normalmente, usavam fatos simples, os menos abastados andariam descalços, o vestir era idêntico ao dos adultos e sempre que possível aproveitando o que o adulto já não vestia. Os rapazes teriam o cabelo mais curto, usando barrete para proteger do frio, as raparigas usavam o cabelo comprido com tranças, e poderiam usar lenço de pano para proteger do calor e do frio. Caso apanhassem piolhos, os cabelos eram curtos.